

teatroviriato



2019

DOSSIÊ DE
IMPrensa

No Teatro Viriato pretendemos
fomentar a participação da população
da cidade de Viseu na atualidade
artística.

O Teatro deve ser um espaço de
descoberta, discussão, aprendizagem
e convívio.

O Teatro Viriato permite-nos ainda
aproximar esta cidade de outras
cidades e de outros povos, através da
arte que vive e desenvolve ou edifica
a nossa dimensão humana.

1999 - 2019

O Teatro Viriato é gerido e programado pelo
CAEV - Centro de Artes do Espectáculo de
Viseu, Associação Cultural e Pedagógica.

SET

11	qua	21h30	MUTRAMA
16 a 18	seg a qua		ARTISTA RESIDENTE PROCURA RELAÇÃO SEM COMPROMISSO COM ARTISTA ASSOCIADO(A)
19 e 20	qui e sex	21h30	LAST · <i>estreia</i>
28	sáb	21h30	VÃO · <i>estreia</i>
30 SET a 04 OUT	seg a sex	19h00 às 21h30	PROJETO EDUCATIVO DANÇA INCLUSIVA · Madalena Victorino

OUT

01	ter	21h30	A VOZ DO ROCK CONVIDAM KALU
04	sex	21h30	SPACE QUARTET
05	sáb	16h00	ÀS CEGAS <i>Visita pela mão aos Tesouros Nacionais e Acervo do Museu Nacional Grão Vasco</i>
09 a 11	qua a sex	21h30	VIAJANTES SOLITÁRIOS
12	sáb	18h00	TURANDOT · THE MET
18	sex	21h30	SEQUÊNCIAS NARRATIVAS COMPLETAS
19 e 26	sáb	16h00	CAIXA PARA GUARDAR O VAZIO <i>estreia reposição</i>
21 e 28	seg	15h00	
22 a 25	ter a sex	10h30 e 15h00	
29 a 31	ter a qui	10h30 e 15h00	
23	qua	21h30	NOITE FORA: LEITURA E CONVERSAS SOBRE TEATRO · Paula Diogo
25	sex	10h30	DO BOSQUE PARA O MUNDO
26	sáb	16h00	
27	dom	16h00	MANON · THE MET

NOV

01	sex	16h00	MUNDO ANIMADO VISTACURTA NO TEATRO VIRIATO
02	sáb	15h00	PORTUGAL, EMIGRAÇÃO, INTERIOR. E O CINEMA VISTACURTA NO TEATRO VIRIATO
05 e 06	ter e qua		PRIMEIRO ENCONTRO
08	sex	16h00 e 19h30	PARASOMNIA
09	sáb	18h00 e 21h30	
10	dom	16h00	MADAMA BUTTERFLY · THE MET
15 a 24 // NEW AGE, NEW TIME . MOSTRA DE DANÇA			
15, 16, 20, 22 e 23			LUGARES DO PÚBLICO NA DANÇA CONTEMPORÂNEA
15	sex	19h30	COMER O CORAÇÃO EM CENA
16	sáb	21h30	A EDUCAÇÃO DA DESORDEM
19	ter	21h30	MUYTE MAKER
21	qui	15h30 e 21h30	C_VIB
22	sex	21h30	PONTO ÔMEGA
23	sáb	16h30	UM PONTO QUE DANÇA
24	dom	16h00	LENTO E LARGO
30	sáb	16h00	ÀS CEGAS <i>Visita pela mão aos Tesouros Nacionais e Acervo do Museu Nacional Grão Vasco</i>

DEZ

03	ter	+ info em breve	4º ENCLUDANÇA ENCONTRO INTERNACIONAL DE ARTE E ACESSIBILIDADE
07	sáb	16h00	ÀS CEGAS <i>Visita pela mão aos Tesouros Nacionais e Acervo do Museu Nacional Grão Vasco</i>
10	ter	10h30 e 15h00	MESA
11	qua	10h30 e 19h00	
12 a 14	qui a sáb	21h30	VIAGEM A PORTUGAL – PARAGEM VISEU · estreia
28	sáb	16h00	AKHNATEN · THE MET



INSCRIÇÕES // PROJETOS ARTÍSTICOS PARTICIPATIVOS

16 SET até 31 OUT'19	K CENA - PROJETO LUSÓFONO DE TEATRO JOVEM encenador GRAEME PULLEYN
16 SET até 20 NOV'19	MADALENA direção SARA DE CASTRO e TERESA LIMA
16 SET até 24 NOV'19	PEDRA - PROJETO EDUCATIVO EM DANÇA DE REPORTÓRIO PARA ADOLESCENTES coreógrafa convidada VERA MANTERO

+info em breve

**16, 17 e 18
SETEMBRO**

ARTISTA RESIDENTE PROCURA RELAÇÃO SEM COMPROMISSO COM ARTISTA ASSOCIADO(A)

DE **JOÃO FIADEIRO** PARA **ARTISTAS ASSOCIADOS**

LABORATÓRIO

Tomar uma decisão - seja na microescala da escolha de uma palavra ou na macro escala de uma deslocação definitiva para outro país - é o momento chave da vida de todos nós. Tudo, mas tudo, acontece na sequência das decisões que vamos tomando. Podem ser mais ou menos ponderadas, mais ou menos improvisadas, mas tomar uma decisão marca o antes e o depois de qualquer acontecimento. E isso é válido tanto para a vida como para a arte e a criação artística. Identificar os critérios e as premissas que nos levam a distinguir um afeto de um efeito; formular o que nos inquieta e desassossega e, finalmente; reconhecer a forma mais justa de traduzir o que queremos (e temos para) dizer, tem sido o lugar de eleição da minha investigação desde 1995, a que dei o nome de Composição em Tempo Real.

A condição de Artista Residente do Teatro Viriato permite-me desenhar uma aproximação à comunidade local com o intuito de partilhar esta pesquisa de forma mais aprofundada, e assim criar as bases para uma relação mais sustentada. Os artistas associados do Teatro Viriato, pela forma como investigam e trabalham com questões semelhantes, em áreas tão distintas como a encenação, a coreografia, a dramaturgia ou a composição musical, são o grupo óbvio para fazer esta primeira aproximação, ainda sem compromisso.

João Fiadeiro





**16 SETEMBRO a
31 OUTUBRO**

INSCRIÇÕES PROJETO K CENA PROJETO LUSÓFONO DE TEATRO JOVEM

ENCENADOR **GRAEME PULLEYN**

PROJETO COM A COMUNIDADE

O *K Cena – Projeto Lusofono de Teatro Jovem* é uma iniciativa do Teatro Viriato, em parceria com o Teatro Vila Velha (Brasil), com o Instituto Camões/Centro Cultural Português – Pólo Do Mindelo (Cabo Verde) e o Teatro Nacional D. Maria II.

Portugal, Cabo Verde e Brasil unem-se assim num projeto que tem como objetivo estimular o gosto e a curiosidade pela escrita e pela interpretação teatral, promovendo a valorização da língua portuguesa e o reconhecimento desta e do teatro como veículos para o desenvolvimento da identidade lusófona e de enriquecimento pessoal e interpessoal.

Destina-se a jovens com idades compreendidas em os 14 e os 18 anos, interessados em experimentar as artes de palco.

**16 SETEMBRO a
24 NOVEMBRO**

INSCRIÇÕES PROJETO P3DRA PROJETO EDUCATIVO EM DANÇA DE REPORTÓRIO PARA ADOLESCENTES

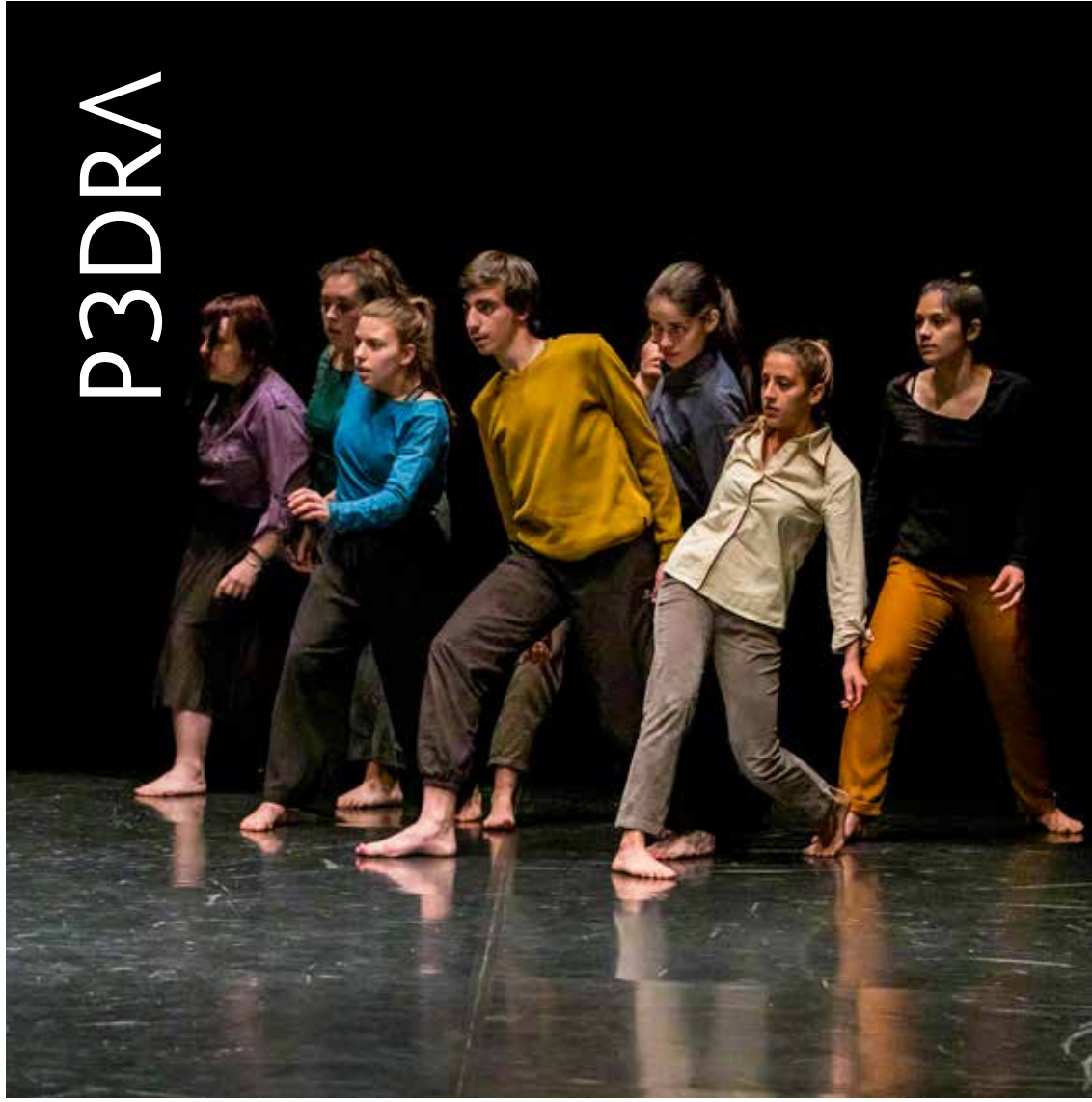
COREÓGRAFA CONVIDADA **VERA MANTERO**

PROJETO COM A COMUNIDADE

P3DRA é um projeto de dança contemporânea do Teatro Viriato, do Teatro Municipal do Porto e da Culturgest, que contará com a participação de um coreógrafo de renome nacional, com reportório próprio que possa ser apropriado por um grupo de jovens. A coreógrafa convidada desta edição é Vera Mantero.

O P3DRA destina-se a jovens entre os 15 e os 18 anos, com ou sem formação em dança. Cada estrutura cultural selecionará um grupo de participantes e apresentará um trabalho final.

P3DRA





© António Cabrita

*“Ouvimos a música. Criamos a dança.
Enaltecemos esta relação eterna e inevitável,
mantendo a sua individualidade.”*

António Cabrita e São Castro

19 e 20
SETEMBRO



qui e sex 21h30

m/ 6 anos

LAST

DIREÇÃO E COREOGRAFIA **ANTÓNIO CABRITA E SÃO CASTRO**

COMPANHIA PAULO RIBEIRO

MÚSICA AO VIVO **QUARTETO DE CORDAS DE MATOSINHOS**

DANÇA

60 min. aprox.

Conceito e coreografia

António Cabrita e São Castro

Interpretação

5 intérpretes a definir em audição

Música *The Late String Quartets*,
de Ludwig van Beethoven

Interpretação musical ao vivo

Quarteto de Cordas de Matosinhos

Produção Companhia Paulo Ribeiro

Coprodução Teatro Viriato,

Teatro Municipal do Porto

e São Luiz Teatro Municipal

**A Companhia Paulo Ribeiro é uma
estrutura financiada pela**

República Portuguesa – Cultura/
Direção-Geral das Artes

preço A:

10€ (plateia e camarotes)

7,50€ (frisas frontais)

5€ (frisas laterais)

// descontos aplicáveis (ver pág. 111)

Colocar em paralelo a música e o corpo – com todo o seu movimento – torna difícil imaginar se será a dança a revelar as características intrínsecas da música, como se a traduzisse; ou a música que enaltece os movimentos do corpo e o dirige numa gestualidade musical. António Cabrita e São Castro elegem a música como principal condutor do ato coreográfico de *Last*.

Num desafio consciente em que o lugar do coreógrafo passa a ser mais transparente e exposto, os coreógrafos propõem-se a criar uma obra coreográfica para uma obra musical: *The Late String Quartets*, de Ludwig van Beethoven. Escolha ditada pela complexidade da estrutura da partitura, pela ousadia, pelos contrastes, pela poética, pela lógica da composição exposta por um homem irascível e imerso em surdez.

Last encerra em si a polaridade entre fim e continuação, tanto num sentido de ser último/a como na sua forma verbal de algo que perdura (*to last*).

28
SETEMBRO



sáb 21h30

m/ 6 anos

VÃO

ERVA DANINHA

NOVO CIRCO

60 min. aprox.

Direção Artística Vasco Gomes

Assistência de direção e conceção plástica Julieta Guimarães

Cocriação e Interpretação

Leonardo Ferreira e Vasco Gomes

Composição Sonora Baltazar Molina

Iluminação Romeu Guimarães

Coprodução

República Portuguesa – Cultura/
Direção-Geral das Artes e rede de
programação cultural 5 Sentidos,

no âmbito do programa de *Convite*

à *Criação Artística Nacional*

(Centro de Arte de Ovar,

Centro Cultural Vila Flor,

O Espaço do Tempo,

Teatro Académico Gil Vicente,

Teatro Micaelense,

Teatro Municipal da Guarda,

Teatro Municipal do Porto,

Teatro Nacional São João,

Teatro Virgínia e Teatro Viriato)

Um espaço vazio cheio de acontecimentos inesperados. Um palco, um intérprete e toda a maquinaria de cena levada ao limite. Um espaço laboratório onde o real e o imaginário se cruzam. Como superar o vão, esta travessia interior cheia de camadas?

Um espetáculo de circo contemporâneo onde o risco e a ilusão nos conduzem através da acrobacia, manipulação de objetos, equilíbrios e desequilíbrios desafiando o espectador num ambiente intenso.

Vão cruza dois criadores, Vasco Gomes malabarista e diretor artístico da Erva Daninha e Leonardo Ferreira acrobata recém-formado pelo CNAC (FR). Um encontro de duas gerações, técnicas e experiências distintas.

preço único:

7€ // descontos não aplicáveis





**30 SETEMBRO
a 04 OUTUBRO**

PROJETO EDUCATIVO DANÇA INCLUSIVA

ORIENTAÇÃO **MARC PHILIPP GABRIEL**

OFICINA

PROGRAMA COMPLETO

seg a sex 19h00 às 21h30

público-alvo Dançando

com a Diferença/Viseu,

Professores e demais profissionais

interessados nos estudos artísticos

e na inclusão

lotação limitada

preço 10€

A parceria privilegiada que o Teatro Viriato mantém com o Dançando com a Diferença e com o seu diretor artístico Henrique Amoedo, enquanto *Artista Residente*, tem sido intensa e, ao longo do tempo, tem atingido uma maior complexidade e abrangência quer ao nível da formação, quer da criação artística. Dos *workshops* pontuais à constituição do polo do Dançando com a Diferença/Viseu – que contou com o envolvimento de várias instituições da cidade –, a dança inclusiva tem assumido uma relevância crescente no âmbito da ação/intervenção do Teatro Viriato.

É este percurso que, em 2019, alavanca um novo projeto de educação artística para a dança inclusiva mais estruturado, com formato de oficina, dirigido à formação de professores e profissionais interessados nos estudos artísticos e na inclusão, mas também ao desenvolvimento em contínuo do próprio polo Dançando com a Diferença/Viseu, coletivo residente no Teatro Viriato. Um programa de oficinas que conta com a orientação de profissionais com diferentes abordagens de intervenção, que têm em comum a valorização das capacidades daqueles com quem trabalham, inauguram esta nova fase formativa.

A VOZ DO ROCK CONVIDAM KALU

ANA BENTO ARTISTA ASSOCIADA

MÚSICA

60 min. aprox.

Direção artística Ana Bento

Direção musical

Ana Bento e Ricardo Augusto

Intérpretes Alcina Pereira,

Augusto Gomes, Celso Leitão,

Eduarda Ferreira, Ilídia Varanda,

Lisete Rodrigues, João,

Joaquim Ferreira, José Simões,

Judite Salada, António Ferreira,

Manuel Fonseca, Maria Alcinda

Mendes, Maria Augusta Pinto,

Maria Céu Barros, Maria José

Marques, Maria Nazaré Cardoso,

Miguel Caetano, Ramiro Oliveira,

Odete Figueiredo, Virgínia Lourosa

e Zulmira Lourenço

Coletivo Gira Sol Azul Joaquim

Rodrigues (teclado), Bruno Pinto

(guitarra), Ana Bento (baixo)

e Ricardo Augusto (acordeão)

Convidado especial Kalu (bateria)

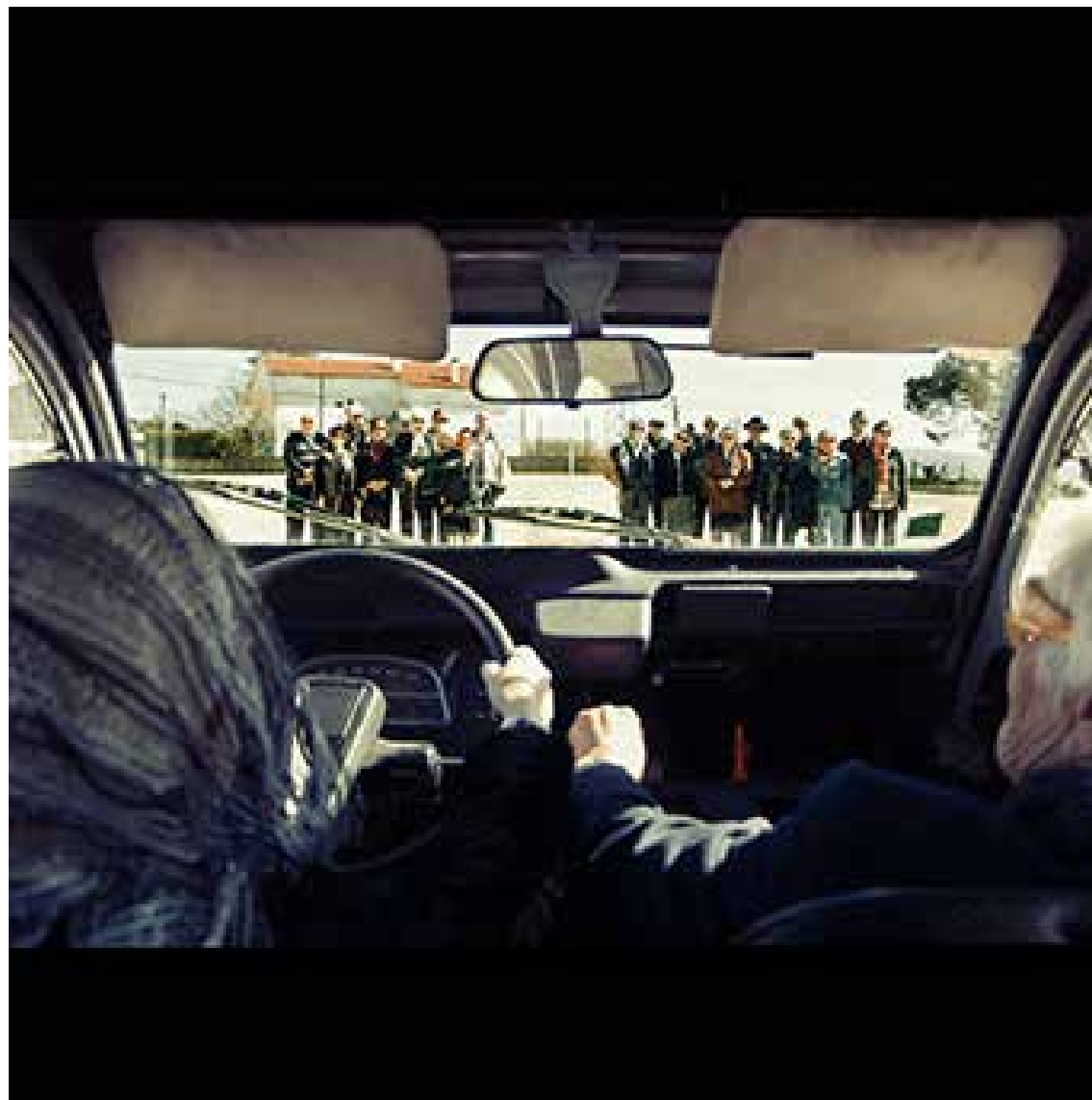
A Voz do Rock é um projeto estreado em 2014, no âmbito do programa *Viseu A...*

Prestes a celebrar seis anos de existência, o coletivo de avós composto, na sua maioria, por octogenários de Viseu, desafia o estereótipo da idade e prova que é possível envelhecer e, simultaneamente, “optar pelo que faz o coração vibrar” (Osho). Aqui opta-se pelo rock e pelas suas canções que, geralmente, não se fazem ouvir em vozes de pessoas tão velhas. É assim que os *A Voz do Rock* rompem fronteiras entre gerações e excedem os limites da própria condição humana, apresentando uma imagem positiva do envelhecimento, que se traduz numa *performance* musical encenada que, acima de tudo, celebra o prazer da partilha musical e da própria vida.

Neste concerto especial, os ‘avós do rock’ sentem-se honrados em partilharem o palco com Kalu, um dos mais emblemáticos e enérgicos bateristas do rock português, que se destaca pela sua passagem pelo projeto *Palma’s Gang* e percurso de, exatamente, 40 anos na banda *Xutos e Pontapés*.

preço único:

2,50€





SPACE QUARTET

RAFAEL TORAL

MÚSICA

50 min.

Direção Rafael Toral

Músicos

Hugo Antunes (contrabaixo),
João Pais Filipe (bateria e
percussão), Nuno Torres (saxofone
e eletrónica), Rafael Toral [circuito
de *feedback* modular, amplificadores
modificados MS2 (*feedback*)
e MT10 (*bending*)]

preço único:
5€

Space Quartet, enquanto disco e/ou projeto artístico, marca um novo horizonte nas explorações musicais contínuas de Rafael Toral. Ao longo dos anos, o músico, internacionalmente reconhecido, desenvolveu uma abordagem ao jazz marcada pela eletrónica abstrata.

No contexto de um quarteto (quase) típico, *Space Quartet* apresenta Rafael Toral nos *feedbacks* melódicos e amplificadores, instrumentos em que se especializou. A acompanhá-lo está Nuno Torres, um saxofonista de enorme flexibilidade, capaz de respeitar a tradição do instrumento, mas também de enveredar por outras técnicas, suportadas pela experiência em inúmeras formações de improvisação livre no contexto internacional. Numa extensão mais radical do seu vocabulário, Nuno Torres também irá utilizar instrumentos eletrónicos. A fechar o quarteto está o versátil Hugo Antunes no contrabaixo e a inventiva bateria de João Pais Filipe, que também toca gongos e sinos da sua própria autoria.

A música desenvolve-se de acordo com as decisões livres dos músicos sobre materiais estabelecidos ou descobertos, o que distingue a música do *Space Quartet* da música improvisada. O resultado é uma sensação de fluxo e movimento contínuo de renovação, que se desdobra em novos lugares, através do espírito e da matéria, do jazz-rock à música ambiente e, segundo Rafael Toral, “cantando *standards* de outro planeta”.

**05 OUTUBRO a
07 DEZEMBRO**

sáb 16h00
m/ 16 anos

local Museu Nacional Grão Vasco

ÀS CEGAS

VISITA PELA MÃO AOS TESOUROS NACIONAIS
E ACERVO DO MUSEU NACIONAL GRÃO VASCO
LEONOR BARATA

VISITA DANÇADA

60 min. aprox.

Criação Leonor Barata

Consultor artístico

Henrique Amoedo (Artista Residente
do Teatro Viriato)

Interpretação Leonor Barata
e Sara Lourenço ou Sara Dias

Desenho de som

Norberto Gonçalves da Cruz

Texto a partir de *Carta sobre os cegos*
– Denis Diderot

Uma encomenda e produção
Teatro Viriato

Parceria Museu Nacional Grão Vasco

preços únicos:

4€

2€ (Escolas)

OUTRAS DATAS

05 OUT, 30 NOV e 07 DEZ

sáb 16h00 | m/ 16 anos

PARA ESCOLAS (m/ 16 anos)

25 a 29 NOV

seg a sex 10h30 e 15h00

O Museu é para ser visto. Com os olhos. Não podemos tocar nas obras expostas e devemos manter o silêncio. Esta visita propõe um impossível – ver sem ver. Ver com o tato, com o cheiro, com os ouvidos. Apreciar esta coleção ímpar pela mão de alguém. Teremos a coragem para sermos guiados? Acreditaremos no que nos dizem ou no que nos sussurram docemente ao ouvido? Seremos capazes de confiar? Cegamente.

A coleção do Museu Nacional Grão Vasco serve de pretexto para uma reflexão, às cegas, sobre a possibilidade de conhecer sem ver. De saber sem verificar. E também sobre uma prática artística que anule a visão como sentido primeiro.

Com a cumplicidade de Henrique Amoedo (Dançando com a Diferença), Leonor Barata construiu uma visita sensorial a par e passo com os tesouros nacionais e a coleção permanente do Museu Nacional Grão Vasco. E guiados pela mão, conheceremos as histórias daquelas obras. As histórias que estão e que não estando é como se estivessem.



© Museu Nacional Grão Vasco S. Pedro, de Vasco Fernandes, 1529 | DGPC - ADF

Transformar ideias preconcebidas sobre os museus e sobre a dança talvez seja a melhor metáfora para traduzir algumas das ações que o Teatro Viriato tem promovido com o Museu Nacional Grão Vasco. Mas não é só neste território-vizinho que consolidamos vontades comuns, devemos considerar todas as relações de parceria com as várias instituições culturais da cidade de Viseu que o Teatro Viriato prima por zelar, consolidar, valorizar e alargar com o

Cine Clube de Viseu e o Conservatório Regional de Música Dr. Azeredo Perdigão, entre outros, pois aí encontramos projetos impactantes, alguns deles bem relevantes da dinâmica conjunta e, sobretudo, da desejável confiança entre todos.

Paula Garcia



© José Alfredo

A pesar das fragilidades da Lei do Mecenato, em Portugal, o projeto do Teatro Viriato tem histórias felizes na relação com os mecenas/empresas que se têm associado na construção de projetos transformadores ao nível social, político e cultural: uma responsabilidade partilhada que revela relações de confiança e o reconhecimento do valor da criação artística no desenvolvimento de competências várias do indivíduo em sociedade e vice-versa.

Paula Garcia

09 a 11
OUTUBRO

qua a sex 21h30

local a definir

m/ 12 anos

VIAJANTES SOLITÁRIOS

TEATRO DO VESTIDO

TEATRO

90 min.

Texto e direção

Joana Craveiro (Artista Residente)

Interpretação

Estêvão Antunes e Simon Frankel

Música original e interpretação ao vivo

Bruno Pinto

Desenho de luz

Pedro Teixeira

Operação técnica

Élio Antunes

Vídeo

João Tuna

Produção

Cláudia Teixeira e Joana Cordeiro

Coprodução

Teatro do Vestido,
Teatro Viriato, Centro de Arte de
Ovar, Teatro Municipal do Porto
e Teatro Nacional D. Maria II

Viajantes Solitários é uma criação do

Teatro do Vestido, a partir de uma
encomenda do Teatro Viriato
e Patinter, SA (2015)

Mecenas do projeto

PATINTER

Teatro do Vestido é uma estrutura

financiada por República

Portuguesa/ Ministério da Cultura/
DGArtes

preço único:

7€

lotação

30 lugares

Em que pensam os camionistas durante todos os quilómetros que percorrem? O que acontece com estes homens durante estas viagens? Que viajantes são estes e como mitigam a sua solidão? Se tivessem que parar de meter-se à estrada, aguentariam? E as famílias – há lugar para elas nestas histórias?

Construído a partir de uma extensa recolha de histórias de vida e de ‘estrada’ de camionistas, o espetáculo explora as possibilidades poéticas dessas vidas de permanente deslocação, vidas também de quilómetros de solidão, de distância física das famílias, de passagens, de noites fugazes, de um conhecimento geográfico de autoestradas, estradas nacionais, restaurantes de beira de estrada, hotéis. Um espetáculo que é uma espécie de manual de um viajante singular, ao mesmo tempo que falando dessa inquietação portuguesa que bem conhecemos – a de partir; e, estando lá fora, a vontade de regressar, para de novo partir, impelidos por essa coisa que nos puxa a percorrer quilómetros, após quilómetros, após quilómetros, continuamente.

Este espetáculo, que estreou em outubro de 2015, resultou de um desafio do Teatro Viriato e da empresa Patinter ao Teatro do Vestido, reconhecendo o trabalho ímpar que este coletivo tem vindo a desenvolver a partir da recolha de testemunhos e histórias de vida.

The Metropolitan Opera

HD
LIVE



TOSCA © Ken Howard / Met Opera

The Met: Live in HD é possível graças ao generoso apoio do patrocinador fundador da iniciativa

The Neubauer Family Foundation

Apoio digital do The Met: Live in HD é fornecido por

Bloomberg Philanthropies

The Met: Live in HD é apoiado por


ROLEX

As transmissões em HD são apoiadas por

Toll Brothers
AMERICA'S LUXURY HOME BUILDER

Mecenas das transmissões em Viseu

MOVECHO

Parceiro das transmissões em Viseu


conservatório
Musical Arts Center of Viseu

12 OUTUBRO'19
a 09 MAIO'20

THE MET: LIVE IN HD

TRANSMISSÃO A PARTIR DO **THE METROPOLITAN OPERA HOUSE (EUA)**

ÓPERA

PROGRAMA 2019/2020

12 OUT sáb 18h00

TURANDOT

de GIACOMO PUCCINI

27 OUT dom 16h00

MANON

de JULES MASSENET

10 NOV dom 16h00

MADAMA BUTTERFLY

de GIACOMO PUCCINI

28 DEZ sáb 16h00

AKHNATEN

de PHILIP GLASS

11 JAN sáb 18h00

WOZZECK

de ALBAN BERG

01 FEV sáb 18h00

PORGY AND BESS

de THE GERSHWINS

01 MAR dom 16h00

AGRIPPINA

de GEORGE FRIDERIC HANDEL

14 MAR sáb 18h00

DER FLIEGENDE HOLLÄNDER

de RICHARD WAGNER

11 ABR sáb 18h00

TOSCA

de GIACOMO PUCCINI

09 MAI sáb 18h00

MARIA STUARD

de GAETANO DONIZETTI

As imponentes produções do Met Opera de Nova Iorque (EUA) regressam ao Teatro Viriato, no âmbito do programa *The Met: Live in HD*. Através das transmissões em HD, em direto e em diferido, Viseu terá acesso a dez inesquecíveis espetáculos de ópera, dos quais cinco são novas produções.

A temporada inicia com *Turandot*, de Puccini e com duas das mais emocionantes sopranos dramáticas. Teremos a oportunidade de conhecer algumas das personagens femininas mais inspiradoras e inesquecíveis, como as de *Manon* e de *Madama Butterfly*. Seremos enlaçados numa visão impressionante da obra-prima de Philip Glass, *Akhnaten*, que inclui malabaristas e acrobatas. Também o ambiente apocalíptico da primeira guerra mundial marcará presença com a nova produção de *Wozzeck*. *Porgy & Bess*, uma das novas produções em destaque, chegará até nós com um elenco soberbo. Teremos uma comédia negra sobre o abuso de poder e com a força de uma *Agrippina* renovada e ainda mais intrigante. Já em *Der Fliegende Holländer* seremos brindados com a história de um capitão do mar condenado a navegar pela eternidade. Voltamos a acolher a magnífica soprano Anna Netrebko em *Tosca*, no papel da diva explosiva. A temporada termina com a trágica história da rainha escocesa *Maria Stuarda*, de Donizetti.

preços:

15€ (adultos)/ 10€ (Amigos e Mecenass)/ 5€ (jovens e estudantes)

assinatura Met Opera

120€ (m/ 18 anos)/ 80€ (Amigos e Mecenass)/ 40€ (jovens e estudantes)

The Metropolitan Opera

HD
LIVE



© Marty Sohl / Met Opera

The Met: Live in HD é possível graças ao generoso apoio do patrocinador fundador da iniciativa, **The Neubauer Family Foundation**. Apoio digital do *The Met: Live in HD* é assegurado por **Bloomberg Philanthropies**. *The Met: Live in HD* é apoiado por **Rolex**. As transmissões em HD são apoiadas por **Toll Brothers, America's luxury home builder®**.

As transmissões do *The Met: Live in HD* no Teatro Viriato são apoiadas pelo mecenas **MOVECHO**. O **Conservatório Regional de Música Dr. Azeredo Perdigão** é parceiro.

12
OUTUBRO

sáb 18h00
m/ 3 anos

Cantado em Italiano
Legendado em Inglês

TURANDOT

DE GIACOMO PUCCINI

TRANSMISSÃO EM DIRETO A PARTIR DO THE METROPOLITAN OPERA HOUSE (EUA)

ÓPERA

202 min. c/ 2 intervalos

Maestro Yannick Nézet-Séguin

Encenação Franco Zeffirelli

Interpretação Christine Goerke
(Turandot), Eleonora Buratto (Liù),
Roberto Aronica (Calàf) e
James Morris (Timur)

Cenografia Franco Zeffirelli

Figurinos Anna Anni e Dada Saligeri

Desenho de luz Gil Wechsler

Coreografia Chiang Ching

Produção The Met: Live in HD (Uma
oferta Sra. Donald D. Harrington)

preços únicos:

15€ (adultos)

10€ (Amigos e Mecenás)

5€ (jovens e estudantes)

A ópera final de Puccini é um épico conto de fadas que decorre num universo de lendas chinesas. Reconhecida pelo uso surpreendente de coro e orquestra, esta é uma obra repleta de melodias que rapidamente cativam o público.

Nesta produção do Met Opera, a emocionante soprano Christine Goerke assume o papel da destemida princesa, que prometeu nunca ceder o seu coração ao amor de um homem. O tenor Roberto Aronica interpreta o papel de Calaf, um pretendente desconhecido que se apaixona pela princesa arrojada, prometendo ariscar a sua vida na tentativa de confrontar os três desafiantes enigmas que podem destrancar o seu coração.

Yannick Nézet-Séguin, o diretor musical do Met, conduz esta poderosa produção de amor, perda e lealdade.

SEQUÊNCIAS NARRATIVAS COMPLETAS

JOÃO SOUSA CARDOSO

A PARTIR DE ÁLVARO LAPA

TEATRO

70 min. aprox.

Criação e interpretação

João Sousa Cardoso

Cenografia

André Sousa

Direção técnica

Miguel Ângelo Carneiro

Apoio a Residência

Balletteatro

Produção

Isalinda Santos

Apoio à produção

Ana Pinto

Coprodução

Teatro Nacional D. Maria II,

Teatro Nacional São João,

Teatro Viriato, Centro Cultural Vila

Flor e Confederação

preço único:

5€

Sequências Narrativas Completas é um espetáculo concebido pelo artista João Sousa Cardoso, a partir da obra homónima do escritor e pintor Álvaro Lapa, numa construção – diferente a cada representação – entre o teatro e a conferência.

Depois de *Raso como o Chão*, *Sequências Narrativas Completas* aprofunda as questões dos anteriores trabalhos dedicados a Álvaro Lapa – onde se incluem *A Carbonária* (2008) e *Barulheira* (2015) –, tomando, desta vez, o último e o mais radical texto do autor. Habitado pelas personagens do universo lapiano que sempre voltam na pintura, no desenho ou na escrita, a linguagem torna-se aqui material físico, visual e sonoro puro, num diálogo fraterno com a vertigem e a polifonia de *Finnegans Wake*, de James Joyce.

No cruzamento entre as artes performativas e o labor do pensamento tornado visível, o espetáculo cruza a dramatização do texto, o monólogo interior, o relato diarístico e o ensaio sobre a vida íntima, doméstica e pública portuguesas, no enalço da revolução e da democracia. Mas, tendo Álvaro Lapa sido professor de João Sousa Cardoso, *Sequências Narrativas Completas* é, sobretudo, a atualização de uma conversa entre o antigo estudante e o velho mestre, ou entre dois artistas confidenciais ou ainda uma conversa do vivo com o fantasma tornado presente.





© José Alfredo

Por natureza, o Teatro Viriato é um projeto de mediação cultural com repercussões transformadoras. Caixa para Guardar o Vazio é um dos exemplos dessa ação. Um trabalho de relação e de questionamento das artes plásticas com a dança contemporânea que se traduziu num importante suporte de tradução, de troca, de reflexão, de diálogo e de descoberta junto das camadas mais jovens. Ainda hoje é um projeto muito atual e pertinente, que quisemos, por isso, repor.

No percurso entre 2005 e 2019, evoluímos de uma estratégia de mediação desenvolvida por um departamento específico para um projeto global de mediação que exige uma atitude proactiva de toda a equipa desta casa. A partir da atenção, da observação e interação com os públicos em potência, desenvolvemos e apuramos ferramentas facilitadoras de aproximação

do público ao objeto artístico e vice-versa. E se considerarmos o conceito de arte como algo em constante transformação e nos modos como se presta a desafiar o pensamento, sabemos que a ação de relação da arte com o público não se esgota e não está nunca terminada.

Paula Garcia

CAIXA PARA GUARDAR O VAZIO

FERNANDA FRAGATEIRO

ESCULTURA E DANÇA

75 min.

PARA FAMÍLIAS (m/ 6 anos)

19 e 26 OUT sáb 16h00

preço único: 4€

lotação

20 lugares (1 adulto e 1 criança)

PARA ESCOLAS 1º CICLO

21 e 28 OUT seg 15h00

22 a 25 OUT ter a sex 10h30 e 15h00

29 a 31 OUT ter a qui 10h30 e 15h00

preço único: 2€

lotação

1 turma/sessão (max. 28 alunos)

Autoria Fernanda Fragateiro

Colaboração Filipe Meireles

Coreografia Aldara Bizarro

Bailarinos a definir

Parceiro Abyss & Habidecor

Produção Teatro Viriato

Um projeto de Fernanda Fragateiro para o Teatro Viriato, estreado em 2005, com a coprodução de A Oficina, Teatro Aveirense, Câmara Municipal de Santa Maria da Feira, Teatro Municipal da Guarda e Centro Cultural de Belém

Caixa para Guardar o Vazio é uma escultura, matéria e forma, mas também acontecimento. Constitui-se como um lugar para explorar com o corpo e todos os sentidos numa experiência de descoberta, individual ou coletiva. A escultura que aparece como uma “caixa fechada” é ativada pelos corpos de dois bailarinos, que dialogam entre si e com o público, através de movimento e voz, levando todos a olhar, a dançar, a interpretar, a descobrir e a sentir. De fora para dentro e de dentro para fora, a escultura abre-se, dobra-se, desdobra-se, expande-se e prolonga-se no nosso corpo, que inventa espaço. O corpo é o último lugar. A escultura é uma multiplicidade de vistas, de movimentos, de gestos, implicada nas suas múltiplas aberturas, assim como implica as pessoas nas múltiplas possibilidades de movimento. A combinação dos dois é o todo.

Caixa para Guardar o Vazio, que se distingue pelo seu carácter performativo e enfoque pedagógico, estreou em 2005, no Teatro Viriato. O ato criador, em si, e a cumplicidade de várias estruturas culturais a nível nacional fazem de *Caixa para Guardar o Vazio* um projeto de referência do trabalho pedagógico no contexto das artes performativas.

Mecenas da reposição de *Caixa para Guardar o Vazio* (2019)



**25 e 26
OUTUBRO**

sex 10h30

sáb 16h00

público-alvo Escolas (m/ 10 anos)

m/ 10 anos

DO BOSQUE PARA O MUNDO

INÊS BARAHONA E MIGUEL FRAGATA

TEATRO

50 min.

Encenação Miguel Fragata

Texto Inês Barahona

Interpretação Anabela Almeida

e Manuela Pedroso

Cenografia e figurinos

Maria João Castelo

Música Teresa Gentil

Desenho de luz José Álvaro Correia

Direção técnica Nuno Figueira

Operação de luz e som

Nuno Figueira ou Renato Marinho

Produção executiva

Clara Antunes - Formiga Atómica

Coprodução Formiga Atómica

e São Luiz Teatro Municipal

(versão portuguesa);

Formiga Atómica e Théâtre de

la Ville - Paris (versão francesa)

Será possível explicar a crise dos refugiados às crianças?
Será que as histórias reais da atualidade transbordam os
limites da crueza do imaginário tradicional? Do Mundo, o que
escolhemos contar?

Do Bosque para o Mundo conta a história de Farid. Farid é um
rapaz afegão, de 12 anos, com uma história que poderia ser
igual à de muitos outros rapazes, não fosse ter sido enviado
pela mãe para a Europa, para um sítio seguro. Farid é um
refugiado.

Esta peça confronta-nos com a dureza e a coragem.
Confronta-nos com a história de um rapaz, entre a vida e a
morte, e faz-nos olhar para a nossa própria história.

Do Bosque Para o Mundo foi o espectáculo de abertura da 72ª
edição do *Festival d'Avignon*.

preços únicos:

4€

2€ (Escolas)



The Metropolitan Opera

HD
LIVE



© Karen Almond / Met Opera

The Met: Live in HD é possível graças ao generoso apoio do patrocinador fundador da iniciativa, **The Neubauer Family Foundation**. Apoio digital do *The Met: Live in HD* é assegurado por **Bloomberg Philanthropies**. *The Met: Live in HD* é apoiado por **Rolex**. As transmissões em HD são apoiadas por **Toll Brothers, America's luxury home builder®**.

As transmissões do *The Met: Live in HD* no Teatro Viriato são apoiadas pelo mecenas **MOVECHO**. O **Conservatório Regional de Música Dr. Azeredo Perdigão** é parceiro.

MANON

DE JULES MASSENET

TRANSMISSÃO EM DIFERIDO A PARTIR DO THE METROPOLITAN OPERA HOUSE (EUA)

ÓPERA

232 min. c/ 2 intervalos

Maestro Maurizio Benini

Encenação Laurent Pelly

Interpretação Lisette Oropesa (Manon), Michael Fabiano (Chevalier des Grieux), Carlo Bosi (Guillot de Morfontaine), Artur Ruciński (Lescaut), Brett Polegato (de Brétigny) e Kwangchul Youn (Comte des Grieux)

Cenografia Chantal Thomas

Figurinos Laurent Pelly

Desenho de luz Joël Adam

Coreografia Lionel Hoche

Produção The Met: Live in HD (uma oferta de The Sybil B. Harrington Endowment Fund)

Coprodução The Metropolitan Opera, Royal Opera House, Covent Garden, London; Teatro alla Scala, Milan; e Théâtre du Capitole de Toulouse

preços únicos:

15€ (adultos)

10€ (Amigos e Mecenass)

5€ (jovens e estudantes)

Manon é uma jovem parisiense que sonha com uma vida de luxo, com a fama e com dinheiro. A sua vida cruza-se com um atraente cavalheiro, que contudo não é rico, nem pertence à alta sociedade. Esta é a premissa de uma história que reflete sobre o eterno conflito entre a razão e o coração.

Intemporal, convincente e familiar, *Manon* tem sido um sucesso desde a sua estreia, contando com interpretações de algumas das melhores sopranos de todos os tempos.

Desta vez, é a soprano Lisette Oropesa que interpreta a protagonista, a personagem irresistível, cuja beleza atrai tudo e todos. O tenor Michael Fabiano é o charmoso Chevalier des Grieux, cujo amor desesperado por Manon o levará à ruína. Maurizio Benini conduz a partitura sensual de Massenet.



MUNDO ANIMADO

VISTACURTA NO TEATRO VIRIATO | CINE CLUBE DE VISEU

FILME-CONCERTO

60 min. aprox.

direção artística e interpretação
musical **António Serginho, Óscar
Rodrigues e Pedro Cardoso (Peixe)**

FILMES MUSICADOS

EASY STREET

CHARLOT NA RUA DA PAZ

de **Charles Chaplin**

com **Charles Chaplin,**

**Edna Purviance, Albert Austin,
James T. Kelly**

Estados Unidos, 1917

ONE WEEK

UMA SEMANA

de **Buster Keaton e Eddie Cline**

com **Buster Keaton, Sybil Seely,**

Joe Roberts, Handy Hank

Estados Unidos, 1920

Uma organização

Cine Clube de Viseu

Parceria Teatro Viriato

Nas sessões especiais do *Vistacurta*, do Cine Clube de Viseu, há sempre espaço para o encontro entre a música e a imagem em movimento. É o que acontece na apresentação do filme-concerto *Mundo Animado*.

De um lado, a música original, de três músicos residentes no Serviço Educativo da Casa da Música, António Serginho, Óscar Rodrigues e Pedro Cardoso (Peixe). Do outro, filmes de dois dos grandes nomes do cinema mudo: Charlie Chaplin e o seu filme *Charlot na Rua da Paz* e Buster Keaton com o filme *Uma Semana*.

Dentro da sala, uma viagem por sonoridades eletrónicas combinadas com instrumentos clássicos como o piano e pontuada por elementos visuais que evocarão a experiência do público que via cinema no início do século passado.

preço único:

2,50€

02
NOVEMBRO

sáb 15h00
Todo os públicos

PORTUGAL, EMIGRAÇÃO, INTERIOR. E O CINEMA.

VISTACURTA NO TEATRO VIRIATO | CINE CLUBE DE VISEU

COLÓQUIO-DEBATE

120 min. aprox.

Participantes a confirmar

Uma organização

Cine Clube de Viseu

Parceria Teatro Viriato

Entrada gratuita

A história da emigração clandestina portuguesa para França nos anos 60/70 é o grande tema do documentário que o cineasta José Vieira apresenta em Viseu, no âmbito do *Vistacurta*, do Cine Clube de Viseu. Os *bidonvilles* em França, o interior de Portugal de onde quase todos partiram, experiências pessoais e histórias verídicas são também transportadas para este documentário. O documentário é mote para o debate, que contará com a participação de vários convidados (a anunciar brevemente) que analisam as realidades sócio-políticas que o documentário aborda.



**05 e 06
NOVEMBRO**

PRIMEIRO ENCONTRO

ARTISTAS ASSOCIADOS E COMPANHIA DE MÚSICA TEATRAL

PROJETO COM A COMUNIDADE

Uma encomenda do Teatro Viriato a Ana Bento, Fernando Giestas, Graeme Pulleyn, Rafaela Santos, Romulus Neagu e Sónia Barbosa (*Artistas Associados*), Helena Rodrigues e Paulo Rodrigues (*Companhia de Música Teatral*) para o Estabelecimento Prisional do Campo, Viseu

+ info em breve

www.teatroviriato.com

Em outubro de 2018, a pianista e professora de piano Inês Lamela apresentou no Teatro Viriato, no âmbito da programação de *Masterclasses*, a sua tese de doutoramento centrada no desenvolvimento da aprendizagem da música em contexto prisional. Além da partilha dos resultados da sua investigação, orientou ainda uma oficina com alguns reclusos do Estabelecimento Prisional do Campo, Viseu. Esta experiência levou o Teatro Viriato a resgatar o propósito antigo de convidar um artista a aproximar-se de um recluso e a estarem juntos em processo artístico.

Uma ideia agora materializada através da parceria com o Estabelecimento Prisional do Campo, Viseu, que manifestou a abertura necessária e aceitou o desafio. *Primeiro Encontro*, como o próprio nome, é a primeira etapa de um projeto de aproximação ao recluso em contexto prisional, que junta os Artistas Associados do Teatro Viriato à Helena Rodrigues e ao Paulo Rodrigues da Companhia de Música Teatral. O projeto será desenvolvido durante o primeiro trimestre de 2020.



© Carlos Fernandes

Este *Primeiro Encontro* alia-se a tantos outros projetos que, ao longo dos últimos 20 anos, o Teatro Viriato tem desenvolvido na vontade de intervir junto a grupos específicos da sociedade. Acreditamos que é na construção destas relações que também se cria valor social. Um processo de osmose, em que todos fruímos da experiência e prosseguimos na descoberta que é mútua. Ao mesmo tempo, ao incluirmos este *Primeiro Encontro* na programação de 2019 já lançamos linhas para 2020.

Paula Garcia



© Helena Serra

“O sono é o último país a escapar a essa compulsão do lucro, embora a neurociência e o exército já explorem esse campo prontos a ocupá-lo. O sono e a arte, com a sua teimosia em sê-lo sem razão, questionam-nos através dos sonhos ou das obras, reabitando comportamentos humanos, alimentando narrativas de múltiplas possibilidades, partilhando espaços e tempos entre desconhecidos. Provocando lugares de Empatia. Temos de reaprender com urgência a dar-nos a nós próprios, e aos outros, o tempo para sonhar.”

Patrícia Portela

**08 e 09
NOVEMBRO**

sex 16h00

sex 19h30 e sáb 18h00 e 21h30

público-alvo Escolas (m/ 16 anos)

m/ 16 anos

PARASOMNIA

PATRÍCIA PORTELA

A PARTIR DE UM ENSAIO E ESBOÇOS DE ACÁCIO NOBRE

INSTALAÇÃO-PERFORMANCE

180 min. (mas pode ser vista durante o tempo que se quiser)

Espaço, texto, imagens

Patrícia Portela

Murais vídeo Irmã Lucia efeitos especiais e Patrícia Portela

Espaço sonoro antecâmara

Christoph de Boeck

Edição de texto Isabel Garcez

Vozes Célia Fechas e Thiago Arrais

Performers Patrícia Portela, Célia Fechas, Mónica Coteriano, Leonor Barata, Sandra Caldeira e Thiago Arrais

Iluminação Leonardo Simões

Violino Elisabeth Drouwé

Refeição soporífera Annick Gernaey

Bancos de espera João Gonçalves

Jóias Alda Salaviza

Construção dos bancos de espera

Leonel & Bicho

Construção da banheira

Daniel Neagoe, Atelier Pica-Pau

Produção Prado, Associação Cultural

Coprodução Museu Nacional de

Arte Contemporânea do Chiado,

Kaaithheater, *Festival de Artes*

de Macau, Maria Matos – Teatro

Municipal

Parasomnia questiona o lugar do sono e do sonho na sociedade atual, norteadas pela eficácia e pela produtividade. Nesta instalação-performance promove-se a “estimulação da produção de melatonina”, os “vapores de sonolência apropriados à indução de um sono regenerador propício à prática do sonho lúcido”, a desaceleração dos corpos e o arrastar das vidas. Por entre as salas onde está espalhada a instalação, Patrícia Portela convida-nos para uma experiência imersiva com recurso às artes visuais, poemas e sugestões interativas. Ao longo do percurso somos incitados a esperar, a desacelerar, a estar; a rendermo-nos a um estado que oscila entre a dormência e a vigilância. Somos induzidos a adormecer ou talvez a acordar. Cada um de nós decide quando e como deve abandonar cada um dos aposentos.

Parasomnia foi uma das cinco obras finalistas do *Prémio Media Art Sonae 2015*.

preços únicos:

5€

2€ (Escolas)

MADAMA BUTTERFLY

DE GIACOMO PUCCINI

TRANSMISSÃO EM DIFERIDO A PARTIR DO THE METROPOLITAN OPERA HOUSE (EUA)

ÓPERA

192 min. c/ 2 intervalos

Maestro Pier Giorgio Morandi

Encenação Anthony Minghella

Interpretação Hui He (Cio-Cio-San),
Elizabeth DeShong (Suzuki),
Andrea Carè (Pinkerton),
Plácido Domingo (Sharpless)

Cenografia Michael Levine

Figurinos Han Feng

Desenho de luz Peter Mumford

Coreografia Carolyn Choa

Produção *The Met: Live in HD* (uma
oferenda de Mercedes e Sid Bass)

Coprodução the Metropolitan
Opera, English National Opera e do
Lithuanian National Opera

Considerada uma das mais comoventes óperas de sempre, conta a história da bela e corajosa gueixa Cio-Cio-San que é abandonada por um tenente americano da marinha com um filho nos braços, após um casamento de farsa. Órfã de pai e filha de uma mãe muito pobre, Butterfly larga todos os seus costumes e religião para se entregar por completo à nova vida de suposta esposa americana. Mas ao longo de toda a trama está sempre eminente a tragédia do abandono. A escrita de *Madama Butterfly* é baseada em factos verídicos.

As sopranos de renome Hui He e Ana Maria Martínez partilham a interpretação da protagonista, com os tenores Piero Pretti e Andrea Carè que interpretam, também alternadamente, o papel do oficial naval americano.

preços únicos:

15€ (adultos)

10€ (Amigos e Mecenass)

5€ (jovens e estudantes)

The Metropolitan Opera

HD
LIVE



© Ken Howard / Met Opera

The Met: Live in HD é possível graças ao generoso apoio do patrocinador fundador da iniciativa, **The Neubauer Family Foundation**. Apoio digital do *The Met: Live in HD* é assegurado por **Bloomberg Philanthropies**. *The Met: Live in HD* é apoiado por **Rolex**. As transmissões em HD são apoiadas por **Toll Brothers, America's luxury home builder®**.

As transmissões do *The Met: Live in HD* no Teatro Viriato são apoiadas pelo mecenas **MOVECHO**. O **Conservatório Regional de Música Dr. Azeredo Perdigão** é parceiro.

15 a 24 NOV'19

NEWAGENEWTIME

MOSTRA DE DANÇA

Paula Varanda *LUGARES DO PÚBLICO NA DANÇA CONTEMPORÂNEA*

Rui Chafes · Vera Mantero *COMER O CORAÇÃO EM CENA*

Clara Andermatt · Mickaella Dantas *A EDUCAÇÃO DA DESORDEM*

Flora Détraz *MYUTE MAKER*

Yola Pinto · Simão Costa *C_VIB*

Madalena Victorino · Ricardo Machado *PONTO ÓMEGA*

Sara Anjo *UM PONTO QUE DANÇA*

Jonas Lopes · Lander Patrick *LENTO E LARGO*

A *New Age, New Time* é um ciclo de dança contemporânea portuguesa. Em 2019 apresentamos a 8ª edição e, com ela, um sentido sempre renovado do ciclo. A par da divulgação da dança portuguesa, interessa-nos promover infinitas possibilidades de leituras, de relações e de discursos que, a cada edição, a programação permite desenvolver. É um momento em que se propicia a discussão sobre a atualidade da dança contemporânea em Portugal, em harmonia com uma relação mais próxima com o público.

Na *New Age, New Time*, a dança encontra estéticas diversificadas, propostas de cruzamento com outras disciplinas e mostra-se que, acima de tudo, desenvolve olhares sobre o mundo, sem complexos de rasgar fronteiras. No público interessa-nos estimular a construção de uma reflexão e pensamento estruturado sobre a dança contemporânea e é por isso que propomos o espaço *Lugares do Público na Dança Contemporânea* coordenado por Paula Varanda.

15, 16, 20, 22 e 23 NOV

LUGARES DO PÚBLICO NA DANÇA CONTEMPORÂNEA

coordenação PAULA VARANDA

Criámos um espaço de trabalho com o público da dança contemporânea no Teatro Viriato, durante a New Age, New Time, porque queremos conhecer de onde vêm os espectadores, que relação têm com o que testemunham, que experiências e perguntas trazem da sua realidade e como se identificam com as referências e ficções das obras.

Este interesse é pertence a uma viragem do século XXI, onde vários campos de acção e pensamento têm contribuído para reforçar a participação activa do público na sinergia de acções, simbolismos e reacções que a criação e fruição cultural projectam nas sociedades democráticas. Nas políticas e nas organizações culturais o lugar do público tem ganho centralidade.

As conversas com os artistas serão momentos desejadamente dinâmicos de aproximação, revelação, esclarecimento e escuta, sobre as temáticas, processos de criação e intenções de comunicação. Nas sessões de trabalho com as pessoas que formam o público vamos classificar e analisar elementos das coreografias e procuraremos compreender porque adoramos, ou ficamos indiferentes ou até rejeitamos. Com a escrita e a fala vamos exercitar a transmissão de opiniões para debater colectivamente este programa cultural.

Paula Varanda*

Investigadora doutorada pela Middlesex University (Londres).

Foi colaboradora do *Jornal Público*, Diretora Artística do Projeto Dansul e Diretora Geral das Artes.

15 NOV sex

21h30 / **Conversa pós-espetáculo**

com RUI CHAFES e VERA MANTERO

45 min. aprox.

16 NOV sáb

16h30 às 18h00 / **Oficina**

20 NOV qua

19h30 às 21h30 / **Oficina**

22 NOV sex

22h00 / **Conversa pós-espetáculo**

com RICARDO MACHADO

35 min. aprox.

23 NOV sáb

17h45 às 19h45 / **Oficina**

preço único 20€ (inclui todos os espetáculos)

*A autora escreve de acordo com o antigo acordo ortográfico



© Jorge Branco

15 NOV sex 19h30

COMER O CORAÇÃO EM CENA

RUI CHAFES e VERA MANTERO

"Um corpo que deixa para trás o chão, (...) Uma escultura que existe no ar (...)". Nas palavras de Alexandre Melo, *Comer o Coração* aposta no abandono do chão, na vertigem da ascensão. O acontecimento, escreve o crítico, "é o corpo de Vera Mantero, desenhado, instalado, coreografado, visto, vivo, suspenso de uma das esferas. (...) Escultura em ferro e corpo vivo (...)".

Comer o Coração é o título da obra que representou Portugal na 26ª *Bienal de Artes Visuais de São Paulo*, em 2004. Foi um trabalho de conceção e criação conjunta entre o escultor Rui Chafes e a coreógrafa e bailarina Vera Mantero que foi evoluindo entre a peça escultórica original e a atual escultura, assim como nos espaços de apresentação, acabando por ser renomeada de *Comer o Coração em Cena* na sua deslocação para as salas de espetáculo.

35 min.

classificação etária a definir

Conceito original Vera Mantero e Rui Chafes

Performance Vera Mantero

Escultura e Desenho Rui Chafes

Produção O Rumo do Fumo

O Rumo do Fumo é uma estrutura financiada

por República Portuguesa - Cultura/

Direcção-Geral das Artes

e Câmara Municipal de Lisboa

preço 5€

CONVERSA PÓS-ESPETÁCULO

21h30

LUGARES DO PÚBLICO

NA DANÇA CONTEMPORÂNEA

com RUI CHAFES e VERA MANTERO

moderação de PAULA VARANDA

45 min.aprox.



© Rui Santos

16 NOV sáb 21h30

A EDUCAÇÃO DA DESORDEM

CLARA ANDERMATT e MICKAELLA DANTAS

A Educação da Desordem convoca a estranheza/desarrumação do corpo da bailarina Mickaella Dantas (que sofreu uma amputação de uma perna) e a sua capacidade de movimento utilizando uma perna mecânica montada ao contrário, criando paradoxalmente um corpo impossível, mas real, simultaneamente, belo, atroz e cómico.

Inicialmente somos confrontados com a estranheza, com algo que aparenta não estar certo, mas que nos seduz e repudia ao mesmo tempo, extravasando depois para uma multiplicidade de questões. Em *A Educação da Desordem*, Clara Andermatt e Mickaella Dantas querem ir para além da deficiência, querem centrar-se na potência de um corpo singular, na sua identidade própria e no contexto onde este se insere.

É um projeto de investigação que explora as áreas artísticas da Dança, da Performance e da Fotografia. Nas diversas apresentações, o público é convidado a participar numa conversa, a dar a sua opinião, a partilhar ideias sobre o que viu e ouviu. E é também a partir destes encontros e escutas que o projeto vai crescendo, admitindo ideias, mudanças e alterações. É assumidamente uma obra em mutação.

80 min. (performance e conversa)

m/ 6 anos

Direção artística Clara Andermatt

Criação e interpretação

Clara Andermatt e Mickaella Dantas

Fotografias Stéphane Bechaud (orientação de Yves Callawaert e Clara Andermatt)

Colaboração Patrícia Portela, Vítor Rua e Jonas Runa

Figurinos Peças de Aleksander Protic

Luzes Clara Andermatt e José Álvaro Correia

Músicas *Piece from the year of 1981*

(Lepo Sumera); *Delilah* (The Sensational Alex Harvey Band, original: Tom Jones);

Jonas Runa e Clara Andermatt

Produção

ACCCA – Companhia Clara Andermatt

Estreou 22 e 23 de junho 2018

– O Negócio/ZDB (Lisboa)

preço 5€



© Alípio Padilha

19 NOV ter 21h30

MUYTE MAKER

FLORA DÉTRAZ | COMPANHIA PLI

Através de uma exploração de imagens medievais, cantilenas triviais e pinturas grotescas, *Muyte Maker* celebra corpos desobedientes, anormais e irracionais. A peça examina a alegria como afirmação física e existencial: a alegria como desejo e potencial criativo e como distorção física ou contradição, que vai contra a maré da moralidade. As intérpretes cantam copiosamente, riem polifonicamente, dançam cegamente e tagarelam cacofonicamente, numa tentativa de traduzir toda a complexidade dos seus próprios corpos.

Com formação e percurso profissional dividido entre França e Portugal, Flora Détraz começou a desenvolver o seu trabalho como coreógrafa em 2013. *Muyte Maker* dá continuidade à sua pesquisa em torno da voz para lá do seu funcionalismo básico, relacionando-a com o movimento.

60 min. aprox.

m/ 12 anos

Conceção Flora Détraz

Interpretação Mathilde Bonicel,

Inês Campos, Flora Détraz e Agnès Potié

Cenografia e figurinos Camille Lacroix

Desenho de luz Arthur Gueydan

Desenho de som Guillaume Vesin

Colaboração artística Anaïs Dumaine

Produção PLI

Residências artísticas Espaço Alkantara (PT),

O Espaço do Tempo (PT), Les Éclat(s)

Chorégraphiques (FR) e L'Avant-Scène (FR)

Coprodução CCN de Caen Normandie;

Ramdam-un Centre d'Art (FR); Relais

Culturel des Pays de l'Orne (FR);

Pact-Zollverein (DE);

La Place de la Danse CDCN

(FR); Le Réseau des Petites Scènes Ouvertes

(FR), Alkantara (PT), no âmbito da rede

européia DNA – DEPARTURES AND ARRIVALS

Apoio Région Normandie, DRAC Normandie

preço 5€



© Bruno Simão

A alegria é o aumento da nossa potência de ser.

Espinoza, "Ética"

21 NOV qui 21h30

C_VIB

YOLA PINTO.SIMÃO COSTA

c_Vib são quatro esculturas sonoras e um convite à contemplação (inter) ativa. Cada peça sugere um imaginário mas também uma ação: contemplar, tocar, interagir, permanecer. O público é desafiado a ver, ouvir e a tocar o som.

É também um espetáculo/concerto protagonizado por uma bailarina e um músico, em torno do mundo mágico destas esculturas que se revelam instrumentos de tocar e dançar. Material ou imaterial?

45 min. aprox.

m/ 6 anos

ESPETÁCULO

Direção artística e interpretação

Simão Costa e Yola Pinto

ESCULTURAS SONORAS

Direção artística e criação musical

Simão Costa

Cocriação Ágata Mandillo,

Andre Bartetzki e Simão Costa

Consultoria Cláudia Castro,

Miguelangelo Veiga e Perseu Mandillo

Composição visualsonora | desmakingof

Pedro Andrade

Coordenação científica Mónica Lobo

Programação informática e interatividade

MSM Studio

Visualização 3D VFX Portugal

Assistência de construção Rui do Ó

Cofinanciamento Direção Geral das Artes/

Ministério da Cultura

Apoio

Pavilhão do Conhecimento/Ciência Viva

preço 5€

PARA ESCOLAS (M/ 16 ANOS)

15h30 / 45 min.aprox.

lotação 2 turmas /sessão

preço 2€



22 NOV sex 21h30

PONTO ÓMEGA

direção MADALENA VICTORINO e RICARDO MACHADO

Haverá uma zona algures entre o feminino e o masculino. Um sítio de indefinição, ponto de chegada do feminino e ponto de partida do masculino, ou vice-versa. Este ponto ómega é um lugar neutro, onde a questão da sexualidade está numa espécie de parêntesis. Baliza-se tudo o que está em jogo, mas num equilíbrio peculiar.

15 min.

m/ 12 anos

Direção

Madalena Victorino e Ricardo Machado

Interpretação

Mia Distonia e Ricardo Machado

Música Pedro Salvador

Produção Largo Residências

Coprodução Teatro Nacional D. Maria II

Esta performance foi desenvolvida

no âmbito do projeto

Companhia Limitada – Estação Terminal

preço 5€

lotação 16 lugares

CONVERSA PÓS-ESPETÁCULO

21h50

LUGARES DO PÚBLICO

NA DANÇA CONTEMPORÂNEA

com RICARDO MACHADO

35 min. aprox.



© Jen Brown

23 NOV sáb 16h30

UM PONTO QUE DANÇA

SARA ANJO

Quantas vezes nos sentimos um ponto no meio da imensidão? E quantas vezes imaginamos que esse ponto está ligado a tudo à nossa volta através de mil e um outros pontos? *Um Ponto que Dança* é um livro que explora a imaginação figurativa e abstrata para contar o percurso e o movimento da vida de um ponto: conta as suas danças de pequeno até adulto, os desafios para encontrar um lugar no mundo e finalmente, a sua liberdade.

Através do livro *Um ponto que dança*, esta leitura encenada e oficina de Sara Anjo aborda a imensidão do movimento, desde os mais pequenos e quase invisíveis, como o piscar de olhos ou o dobrar do dedo mindinho, até aos enormes, como o movimento das nuvens no céu, ou o trânsito rápido e veloz dos carros na rua. Procura um espaço de profunda atenção à dança que acontece no corpo e no mundo à nossa volta.

50 a 60 min. aprox.

m/ 6 anos

Criação e orientação Sara Anjo

Cenário Martina Manyà

Sonoplastia Artur Pispalhas

Sobre o livro *Um Ponto que Dança*

Texto Sara Anjo

Ilustração Martina Manyà

Design Sílvia Prudêncio

Editora Whilepaper

preço 4€

lotação 50 lugares



© Joana Linda

24 NOV dom 16h00

LENTO E LARGO

JONAS LOPES e LANDER PATRICK

Com um ambiente cénico baseado e influenciado pelo trabalho de Hieronymous Bosch, Jonas Lopes e Patrick Lander inscrevem intérpretes robóticos e humanos para criar um apocalipse visual. Numa paisagem irreal, esses intérpretes socializam, dançam, beijam, ordenam e obedecem, de igual para igual. São explorados os limites do virtuosismo performativo, mais ou menos subtil, de cada um. A capacidade robótica de voar sobre a audiência contrasta com, por exemplo, a capacidade humana de beijar dilatando e esbatendo as fronteiras de ação de cada organismo. Estes robôs darão músculo a um universo absurdo vestindo e expondo materiais orgânicos como peles, escamas ou chifres inspirados na taxidermia pária de Enrique Gomez de Molina.

Lento e Largo é uma qualidade específica da música clássica que descreve um determinado andamento e atmosfera inundados pela melancolia. A amplitude desta atmosfera influencia as ações e coreografias que podem transbordar do palco até os limites da sala.

duração a definir

m/ 6 anos

Direção artística, coreografia e interpretação

Jonas Lopes e Lander Patrick

Interpretação

Ana Vaz, Lewis Seivwright e Mathilde Bonicel

Intérprete estagiária Francisca Pinto

Cenografia e adereços Rita Torrão

Cenografia, desenho de luz e direção técnica

Rui Daniel

Assistência técnica e à robótica

Joana Mário e Filipe Metelo

Make up Filipa Vieira da Silva

Produção Sinistra Associação Cultural

Coprodução

Rede de programação cultural 5 Sentidos, no âmbito do Programa de Convite à Criação Artística Nacional (Centro de Arte de Ovar, Centro Cultural Vila Flor, O Espaço do Tempo, Teatro Académico Gil Vicente, Teatro Micaelense, Teatro Municipal da Guarda, Teatro Municipal do Porto, Teatro Nacional São João, Teatro Virgínia e Teatro Viriato); Teatro Freiburg (DE) e Teatro do Bairro Alto

preço 5€





4º ENCLUDANÇA

ENCONTRO INTERNACIONAL DE ARTE E ACESSIBILIDADE

SEMINÁRIO

programa e condições de ingresso
a definir

+ info em breve
www.teatroviriato.com

O *ENCLUDANÇA – Encontro Internacional de Arte e Acessibilidade* surgiu em 2010, com o intuito principal de questionar os diferentes modos de utilização dos conceitos de “diferença” e de “inclusão”, sobretudo, quando se fala de trabalhos artísticos onde há participação de artistas com deficiência.

Artistas, produtores, investigadores e diferentes públicos reuniram-se no Funchal, Madeira, em 2012 e 2017, para apresentar diferentes abordagens sobre esta realidade.

Em 2019, este encontro criado pelo Dançando com a Diferença, sob a direção de Henrique Amoedo, acontecerá no Teatro Viriato, fruto da parceria que tem sido desenvolvida entre as duas estruturas nos últimos anos.

Aqueles que fazem, pensam e constroem caminhos para levar diferentes públicos-alvo à plena inclusão social estarão, durante um dia, a partilhar as suas experiências connosco.

07 DEZEMBRO '19
a 27 FEVEREIRO '20



MADALENA

SARA DE CASTRO

PROJETO COM A COMUNIDADE

Direção

Sara de Castro e Teresa Lima

Dramaturgista Ana Pais

Com elenco de 5 mulheres

Ana Brandão, Carla Galvão,

Crista Alfaiate, Madalena Almeida
e Paula Só

E com um coro de vozes faladas

composto por 20 homens e mulheres

PARA O CORO:

Inscrições junto da bilheteira
do Teatro Viriato

público-alvo

mulheres e homens m/ 18 anos

lotação máxima 30 lugares

ENSAIOS:

DEZ' 19

07 e 14 DEZ 11h00 às 19h00

08 e 15 DEZ 10h00 às 17h00

JAN'20

18 JAN 11h00 às 19h00

19 JAN 10h00 às 17h00

FEV'20

08, 15 e 22 FEV 11h00 às 19h00

09, 16 e 23 FEV 10h00 às 17h00

11 e 13 FEV 20h00 às 24h00

18 a 20, 25 a 27 FEV 20h00 às 24h00

Depois da ação de formação *A Voz Pública* (2017), Sara de Castro regressa para a constituição de um coro de voz falada que será desenvolvido através de um intenso e rigoroso trabalho de voz. Um alargado grupo comunitário, que participará no novo espetáculo da encenadora, intitulado *Madalena* e que estreia em fevereiro de 2020 no Teatro Viriato. *Madalena*, que parte da figura de Maria Madalena e das construções culturais associadas, procura mergulhar no universo feminino num discurso cénico que contará com a cocriação das intérpretes, e de todos envolvidos, no âmbito de um processo participativo.

Uma massa coral das muitas vozes que habitam a história de *Madalena*, que povoam a cena e criam um espaço sonoro, revelando-se todas elas uma miríade de Madalenas. Uma voz conjunta composta por várias vozes com registos diferentes, exacerbando a liberdade vocal e expressiva de cada um, explorando os limites da convivência coletiva, acreditando que um conjunto é formado por indivíduos específicos e que esse conjunto é tanto mais singular quanto mais diverso for o grupo de indivíduos. Em palco, estarão com as reconhecidas atrizes Ana Brandão, Carla Galvão, Crista Alfaiate, Madalena Almeida e Paula Só.



© LAS PLANIDERAS de la tumba Sancho Sáiz de Garrillo | Museo Nacional de Arte de Cataluña

É pertinente reconhecer que a importância da promoção do contacto dos públicos com o(s) processo(s) de criação dos artistas é inquestionável. Práticas artísticas de mergulho (como gostamos de designar) ainda mais relevantes quando refletimos sobre a responsabilidade das instituições culturais no desenvolvimento de públicos, em que uns vão exigindo o risco, outros estão no início da descoberta e outros ainda no estado de crise – um conceito influenciado pela medicina – a crise do espectador.

E muito embora essas mesmas práticas nos levantem hoje novas questões e suscitem outras dúvidas, escolhemos destrinçar as respostas através da experiência destes processos.

Paula Garcia



**10 e 11
DEZEMBRO**

ter 10h30 e 15h00 e qua 10h30

qua 19h00

público-alvo Escolas 1º ciclo

Famílias (m/ 6 anos)

MESA

CATARINA REQUEIJO

TEATRO

45 min.

Encenação Catarina Requeijo

Texto Catarina Requeijo

com excertos de José Eduardo

Agualusa, Patrick Süskind
e Lewis Carroll

Interpretação

Ana Valente e Victor Yovani

Cenografia e figurinos

Maria João Castelo

Desenho de luz Vasco Ferreira

**Pesquisa em contexto escolar
na área da Expressão Dramática**

Catarina Requeijo
e Manuela Pedroso

**Pesquisa em contexto escolar
na área da Filosofia** Rita Pedro

Coprodução Comédias do Minho,
Materiais Diversos e LU.CA

preço único:

4€ (Famílias)

2€ (Escolas)

lotação

50 lugares

Mesa: substantivo comum, feminino, singular e concreto.
Será?

Uma mesa é muito mais do que isso. É o lugar de uma infinidade de ações, individuais ou coletivas. À mesa escreve-se, come-se, conversa-se, desenha-se, opera-se, constrói-se, celebra-se, vota-se e ensaia-se.

Há mesas de vários materiais, tamanhos e feitios, mas o que mais faz variar este objeto é o modo como cada um se relaciona com ele. Não há certo nem errado, só diferentes formas de olhar. Uma mesa é uma mesa, mas pode sempre ser outra coisa!

Tendo como ponto de partida o livro *Uma mesa é uma mesa. Será?*, da Planeta Tangerina, e as pesquisas realizadas em contexto escolar, este espetáculo pretende explorar este objeto não só na sua dimensão utilitária, mas também nas suas dimensões simbólica e afetiva.

Ao longo do espetáculo, duas personagens servem-se da mesa para viajar entre o passado, o presente e o futuro, convocando os lugares da imaginação e da memória.

**12 a 14
DEZEMBRO**



qui a sáb 21h30

m/ 12 anos

VIAGEM A PORTUGAL – PARAGEM VISEU

TEATRO DO VESTIDO

TEATRO

120 min. aprox.

Texto e direção

Joana Craveiro [Artista Residente]

Cocriação e interpretação

Ana Lúcia Palminha,
Estêvão Antunes, Gustavo Vicente,
Rosinda Costa e Tânia Guerreiro

Desenho de luz

João Cachulo

Produção

Cláudia Teixeira e Joana Cordeiro

Coprodução

Teatro do Vestido e Teatro Viriato

O Teatro do Vestido

é uma estrutura financiada pela
República Portuguesa/Ministério
da Cultura/Direção Geral das Artes

preço a definir

+ info em breve

www.teatroviriato.com

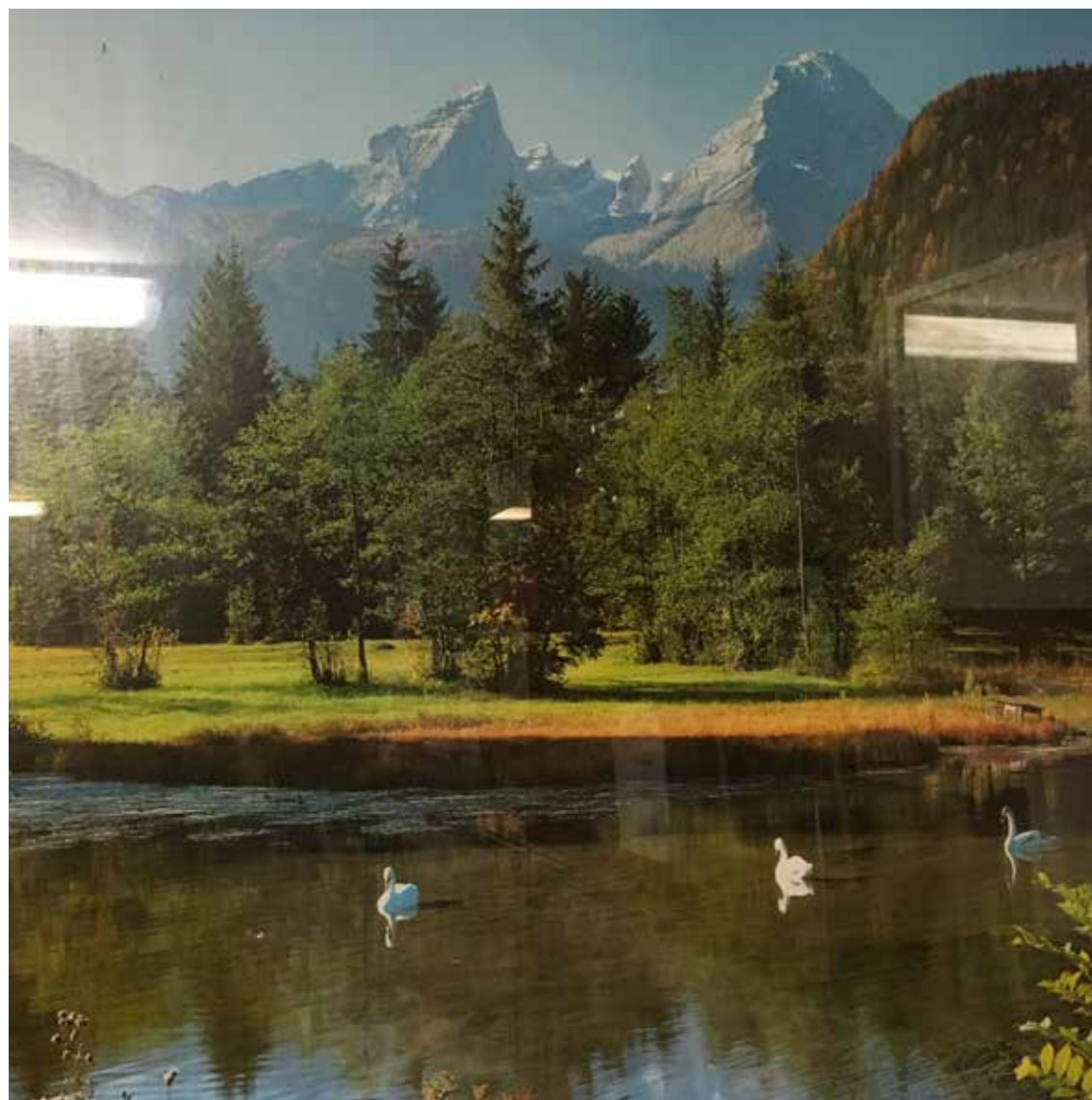
Pedimos emprestado a José Saramago o título da sua obra para mergulharmos, como ele, em Portugal – no seu passado como no seu presente.

Partindo das histórias familiares dos membros da equipa do Teatro do Vestido, localizadas em diversas regiões de Portugal – Minho, Ribatejo, Alentejo, Beira Alta, Algarve – lançamo-nos com este projecto no encalço da resposta à nossa pergunta de sempre – como chegámos até aqui?, mas mergulhando desta feita no(s) interior(es) do país, suas paisagens, pessoas, legados históricos e presentes. Que heranças de 48 anos de ditadura aí perduraram ou perduram? Quando se deram os saltos de mobilidade social que nos fizeram reunirmo-nos enquanto equipa na capital do país, todos detentores de cursos superiores, ao contrário das gerações que nos antecederam? Que Portugal é este que habitamos e de onde vimos? Daí a pergunta pertinente de José Saramago: “Afinal, que viajar é este?”

Viagens poéticas, geografias poéticas, cartografias das nossas histórias de vida, genealogias várias dos quatro cantos do país. Bem-vindos ao nosso retrato possível de um Portugal a várias cores, várias velocidades, várias paragens.

Joana Craveiro*

*A autora escreve de acordo com o antigo acordo ortográfico



28
DEZEMBRO



sáb 16h00
m/ 3 anos

Cantado em Inglês, Egípcio Antigo,
Acádio, Hebraico Bíblico
Legendado em inglês

AKHNATEN

DE PHILIP GLASS

TRANSMISSÃO EM DIFERIDO A PARTIR DO THE METROPOLITAN OPERA HOUSE (EUA)

ÓPERA

201 min. c/ 2 intervalos

Maestro Karen Kamensek

Encenação Phelim McDermott

Interpretação Disella Lárusdóttir (Queen Tye), J'Nai Bridges (Nefertiti), Anthony Roth Costanzo (Akhnaten), Aaron Blake (High Priest of Amon), Will Liverman (Horemhab), Richard Bernstein (Aye), Zachary James (Amenhotep)

Cenografia Tom Pye

Figurinos Kevin Pollard

Desenho de luz Bruno Poet

Coreografia Sean Gandini

Produção originalmente criada por English National Opera e LA Opera.

Em colaboração com Improbable

Uma oferta de Rosalie J. Coe Weir Endowment Fund

Financiamento adicional do The H.M. Agnes Hsu-Tang, Ph.D. e Oscar Tang Endowment Fund, Dominique Laffont, Andrew J. Martin-Weber, The Walter and Leonore Annenberg Endowment Fund, e the National Endowment for the Arts

Akhnaten foi um faraó egípcio do século 14aC que fez história ao tentar substituir os múltiplos deuses do seu povo por apenas uma única divindade. Uma experiência sem sucesso.

Atraído pela sua vida estranha e intrigante, o compositor Philip Glass decidiu compor uma ópera em torno desta personagem. Considerada uma obra extraordinária, Akhnaten integra uma trilogia de óperas “na qual o compositor analisa figuras do campo das ciências (Einstein), política (Gandhi) e religião (faraó Akhnaten)”. Nesta composição, Glass recorre a textos extraídos dos antigos hinos, orações, cartas e inscrições do antigo Egito.

Anthony Roth Costanzo interpreta o papel do governante revolucionário, enquanto que a mezzo-soprano J'Nai Bridges, na sua estreia no Met, encarna Nefertiti, esposa do faraó.

Com o intuito de dar uma nova roupagem à música hipnótica e ritualística desta ópera, o diretor Phelim McDermott cria uma nova produção impressionante que inclui a participação de uma virtuosa companhia de acrobatas e malabaristas.

preços únicos:

15€ (adultos)

10€ (Amigos e Mecenas)

5€ (jovens e estudantes)



The Met: Live in HD é possível graças ao generoso apoio do patrocinador fundador da iniciativa, **The Neubauer Family Foundation**. Apoio digital do *The Met: Live in HD* é assegurado por **Bloomberg Philanthropies**. *The Met: Live in HD* é apoiado por **Rolex**. As transmissões em HD são apoiadas por **Toll Brothers, America's luxury home builder®**.

As transmissões do *The Met: Live in HD* no Teatro Viriato são apoiadas pelo mecenas **MOVECHO**. O **Conservatório Regional de Música Dr. Azeredo Perdigão** é parceiro.



**2018/2019
e 2019/2020**



Local Agrupamento de Escolas
Gomes Teixeira, Armamar

A CAMINHO DE MIM

PROJETO DE EXTROVERSÃO

PROGRAMA

OFICINA DE ESCRITA CRIATIVA

7º e 8º ano de escolaridade

OFICINA DE LEITURA EM VOZ ALTA

9º ano de escolaridade

IMPORTÂNCIA DA NARRAÇÃO ORAL

Pré-Escolar e 1º ciclo

O LABIRINTO DE MIM (O ENCONTRO DA OBRA LITERÁRIA)

Secundário

ULISSES – O MEU CORPO EM VIAGEM

2º ciclo

A relação de proximidade que fomos desenvolvendo com o Agrupamento de Escolas Gomes Teixeira, em Armamar, através da promoção de oficinas de cruzamento entre as culturas científica e artística, no contexto escolar, evoluiu, em 2019, para um projeto de extroversão mais alargado, no âmbito de uma candidatura da Câmara Municipal de Armamar intitulada *Construir o Sucesso em Armamar*, apresentada ao Portugal 2020.

A Caminho de Mim, um programa de cinco oficinas, abrange os 4 ciclos do ensino obrigatório e visam explorar competências variadas que contribuem para o sucesso escolar através das áreas da escrita criativa, dramaturgia, leitura, expressão dramática e expressão corporal. Os artistas convidados são reconhecidos no âmbito das artes performativas e com trabalho desenvolvido no contexto escolar.

Parceria

Agrupamento de Escolas
Gomes Teixeira, Armamar

em colaboração com o Teatro Viriato

Promotor



Financiamento



The Metropolitan Opera

HD
LIVE



© Picta Kudacki / Met Opera

The Met: Live in HD é possível graças ao generoso apoio do patrocinador fundador da iniciativa, **The Neubauer Family Foundation**. Apoio digital do *The Met: Live in HD* é assegurado por **Bloomberg Philanthropies**. *The Met: Live in HD* é apoiado por **Rolex**. As transmissões em HD são apoiadas por **Toll Brothers, America's luxury home builder®**.

As transmissões do *The Met: Live in HD* no Teatro Viriato são apoiadas pelo mecenas **MOVECHO**. O **Conservatório Regional de Música Dr. Azeredo Perdigão** é parceiro.

11
JANEIRO



sáb 18h00
m/ 3 anos

Cantado em Alemão
Legendado em Inglês

WOZZECK

DE ALBAN BERG

TRANSMISSÃO EM DIRETO A PARTIR DO THE METROPOLITAN OPERA HOUSE (EUA)

ÓPERA

92 min.

Maestro Yannick Nézet-Séguin

Encenador William Kentridge

Coencenação Luc De Wit

Interpretação Elza van den Heever (Marie), Tamara Mumford (Margret), Christopher Ventris (The Drum-Major), Gerhard Siegel (The Captain), Andrew Staples (Andres), Peter Mattei (Wozzeck), Christian Van Horn (Doctor)

Desenho de projeção Catherine Meyburgh

Cenografia Sabine Theunissen

Figurinos Greta Goiris

Desenho de luz Urs Schönebaum

Produção The Met: Live in HD (uma oferta de Robert L. Turner)

Coprodução Metropolitan Opera; Salzburg Festival; Canadian Opera Company, Toronto e Opera Australia

preços únicos:

15€ (adultos)

10€ (Amigos e Mecenass)

5€ (jovens e estudantes)

Uma história sombria de loucura e assassinato que se passa num universo pós-apocalíptico da Primeira Guerra Mundial. Drama em três atos, relata a vida do soldado Wozzeck, que numa cidade alemã vive várias peripécias, é traído por Marie, a mulher que ama, mata-a e acaba por entrar em completa insanidade.

O compositor recorre a fragmentos rítmicos e melódicos que alternam de humor, de cena para cena, para assim demonstrar a evolução da loucura de Wozzeck e refletir o precário estado mental do protagonista. Ao longo de toda a peça, o público nunca sabe qual a direção que a música pode seguir.

Depois de impressionar o público com sua impressionante produção de “Lulu” em 2015, o artista sul-africano William Kentridge concentra agora a sua extraordinária imaginação visual em Wozzeck. O diretor musical do Met Yannick Nézet-Séguin conduz esta peça, sendo o soldado interpretado pelo barítono Peter Mattei, que se estreia a representar uma personagem principal. A soprano Elza van den Heever é a companheira infiel de Wozzeck.

PORGY AND BESS

DE THE GERSHWINS

TRANSMISSÃO EM DIRETO A PARTIR DO THE METROPOLITAN OPERA HOUSE (EUA)

ÓPERA

195 min. c/ intervalo

Maestro David Robertson

Encenação James Robinson

Interpretação David Robertson;
Angel Blue (Bess), Golda Schultz
(Clara), Latonia Moore (Serena),
Denyce Graves (Maria), Frederick
Ballentine (Sportin' Life), Eric Owens
(Porgy), Alfred Walker (Crown),
Donovan Singletary (Jake)

Cenografia Michael Yeargan

Figurinos Catherine Zuber

Desenho de Luz Donald Holder

Desenho de projeção Luke Halls

Produção The Met: Live in HD (um
presente do The Sybil B. Harrington
Endowment Fund)

Coprodução do Metropolitan Opera;
Dutch National Opera, Amsterdam; e
English National Opera

**Os direitos autorais mundiais das
obras de** George Gershwin e Ira
Gershwin para esta apresentação
são licenciados pela família
Gershwin. GERSHWIN é uma
marca registrada da Gershwin
Enterprises. Porgy and Bess é uma
marca registrada da Porgy and Bess
Enterprises.

Uma das óperas favoritas da América regressa ao MET, após 30 anos. A elegante produção de James Robinson transporta o público para Catfish Row, na orla de Charleston, para a dança, a emoção, a música vibrante e o coração partido dos seus habitantes.

O compositor Gershwin foi dos primeiros compositores a procurar inspiração e energia na cultura musical negra, rompendo assim com o modelo usual da clássica música americana. O gênio da sua obra tem perdurado. Atualmente, é considerado um dos mais populares e inovadores compositores do século XX.

A nova produção do Met é protagonizada pela dupla dinâmica Eric Owens e Angel Blue, mas conta também com um conjunto de estrelas que inclui Golda Schultz, Latonia Moore, Denyce Graves, Frederick Ballentine, Alfred Walker e Ryan Speedo Green.

preços únicos:

15€ (adultos)

10€ (Amigos e Mecenass)

5€ (jovens e estudantes)



© Paula Kudacki / Met Opera

The Met: Live in HD é possível graças ao generoso apoio do patrocinador fundador da iniciativa, **The Neubauer Family Foundation**. Apoio digital do *The Met: Live in HD* é assegurado por **Bloomberg Philanthropies**. *The Met: Live in HD* é apoiado por **Rolex**. As transmissões em HD são apoiadas por **Toll Brothers, America's luxury home builder®**.

As transmissões do *The Met: Live in HD* no Teatro Viriato são apoiadas pelo mecenas **MOVECHO**. O **Conservatório Regional de Música Dr. Azeredo Perdigão** é parceiro.

The Metropolitan Opera

HD
LIVE



© Paola Kudacki / Met Opera

The Met: Live in HD é possível graças ao generoso apoio do patrocinador fundador da iniciativa, **The Neubauer Family Foundation**. Apoio digital do *The Met: Live in HD* é assegurado por **Bloomberg Philanthropies**. *The Met: Live in HD* é apoiado por **Rolex**. As transmissões em HD são apoiadas por **Toll Brothers, America's luxury home builder®**.

As transmissões do *The Met: Live in HD* no Teatro Viriato são apoiadas pelo mecenas **MOVECHO**. O **Conservatório Regional de Música Dr. Azeredo Perdigão** é parceiro.

01
MARÇO



dom 16h00
m/ 3 anos

Cantado em Italiano
Legendado em Inglês

AGRIPPINA

DE GEORGE FRIDERIC HANDEL

TRANSMISSÃO EM DIFERIDO A PARTIR DO THE METROPOLITAN OPERA HOUSE (EUA)

ÓPERA

225 min. c/ intervalo

Maestro Harry Bicket

Encenação Sir David McVicar

Interpretação Brenda Rae (Poppea),
Joyce DiDonato (Agrippina), Kate
Lindsey (Nerone), Iestyn Davies
(Ottone), Duncan Rock (Pallante),
Matthew Rose (Claudio)

Cenário e figurinos John Macfarlane

Desenho de luz Paule Constable

Coreografia Andrew George

Produção originalmente criada por
Théâtre Royal de la Monnaie / De
Munt Brussels e adaptada por The
Metropolitan Opera

Produção The Met: Live in HD (um
presente de Dunard Fund USA)

Agrippina é uma ópera trágica e cômica, uma fusão entre um lado sério com um tom humorístico, uma espécie de farsa francesa, onde as personagens invocam e remetem para o universo shakespeariano de MacBeth.

Ópera em três atos, conta a história de *Agrippina*, e de como ela pretende que o seu filho Nero assuma o trono do imperador romano Cláudio. Este conto de intriga e inconveniência de Handel é trazido da Roma antiga para o “presente”, numa nova produção do Met. Sir David McVicar reorganiza engenhosamente a ação desta comédia negra sobre abuso de poder, que conta com a interpretação da conceituada mezzo-soprano Joyce DiDonato, num papel de mulher controladora e sedenta de poder.

preços únicos:

15€ (adultos)

10€ (Amigos e Mecenass)

5€ (jovens e estudantes)

DER FLIEGENDE HOLLÄNDER

DE RICHARD WAGNER

TRANSMISSÃO EM DIRETO A PARTIR DO THE METROPOLITAN OPERA HOUSE (EUA)

ÓPERA

139 min.

Maestro Valery Gergiev

Encenação François Girard

Interpretação Anja Kampe (Senta),
Mihoko Fujimura (Mary), Sergey
Skorokhodov (Erik), David Portillo
(Steuermann), Sir Bryn Terfel
(Holländer), Franz-Josef Selig
(Daland)

Cenografia John Macfarlane

Figurinos Moritz Junge

Desenho de Luz David Finn

Desenho de projeção Peter Flaherty

Coreografia Carolyn Choa

Dramaturgia Serge Lamothe

Produção The Met: Live in HD (uma
oferta de Veronica Atkins)

Coprodução The Metropolitan Opera;
L'Opéra de Québec; e Dutch National
Opera, Amsterdam

Der Fliegende Holländer, ou o Holandês Voador é a primeira obra-prima do compositor alemão Richard Wagner, que se inspirou numa atribulada viagem marítima onde quase ia perdendo a vida. De acordo com a lenda, o holandês voador foi condenado a errar para sempre pelos mares por ter blasfemado contra Deus.

A banda sonora, como se de um filme se tratasse, pinta com um realismo surpreendente a força do mar e da tempestade.

Com os cenários arrebatadores de John Macfarlane, esta nova produção de *Der Fliegende Holländer* transforma o palco do Met numa tela com uma pintura a óleo. O baixo-barítono Sir Bryn Terfel regressa ao Met para interpretar o papel do amaldiçoado capitão do mar. A talentosa soprano alemã Anja Kampe estreia-se no Met no papel da consagrada Senta, cujo amor altruísta é o que o holandês procura.

preços únicos:

15€ (adultos)

10€ (Amigos e Mecenass)

5€ (jovens e estudantes)

The Met
ropolitan
Opera **HD**
LIVE



© Paula Kudacki / Met Opera

The Met: Live in HD é possível graças ao generoso apoio do patrocinador fundador da iniciativa, **The Neubauer Family Foundation**. Apoio digital do *The Met: Live in HD* é assegurado por **Bloomberg Philanthropies**. *The Met: Live in HD* é apoiado por **Rolex**. As transmissões em HD são apoiadas por **Toll Brothers, America's luxury home builder®**.

As transmissões do *The Met: Live in HD* no Teatro Viriato são apoiadas pelo mecenas **MOVECHO**. O **Conservatório Regional de Música Dr. Azeredo Perdigão** é parceiro.

The Metropolitan Opera

HD
LIVE



© Ken Howard / Met Opera

The Met: Live in HD é possível graças ao generoso apoio do patrocinador fundador da iniciativa, **The Neubauer Family Foundation**. Apoio digital do *The Met: Live in HD* é assegurado por **Bloomberg Philanthropies**. *The Met: Live in HD* é apoiado por **Rolex**. As transmissões em HD são apoiadas por **Toll Brothers, America's luxury home builder®**.

As transmissões do *The Met: Live in HD* no Teatro Viriato são apoiadas pelo mecenas **MOVECHO**. O **Conservatório Regional de Música Dr. Azeredo Perdigão** é parceiro.

11
ABRIL



sáb 18h00
m/ 3 anos

Cantado em Alemão
Legendado em Inglês

TOSCA

DE GIACOMO PUCCINI

TRANSMISSÃO EM DIRETO A PARTIR DO THE METROPOLITAN OPERA HOUSE (EUA)

ÓPERA

177 min. c/ 2 intervalos

Maestro Bertrand de Billy

Encenação Sir David McVicar

Interpretação Anna Netrebko
(Tosca), Brian Jagde (Cavaradossi),
Michael Volle (Scarpia), Patrick
Carfizzi (Sacristan)

Cenografia John Macfarlane

Figurinos John Macfarlane

Desenho de Luz David Finn

Coreografia Leah Hausman

Produção The Met: Live in HD (uma
oferta de Jacqueline Desmarais, em
memória de Paul G. Desmarais Sr;
The Paiko Foundation; e Dra. Elena
Prokupets, em memória do seu
falecido marido, Rudy Prokupets

Com um argumento de livro policial, *Tosca* pode ser considerado o grande thriller pucciano. Floria Tosca, cantora lírica e personagem principal deste trama, está disposta a tudo para salvar o seu amado Mario Cavaradossi das garras do pérfido barão Sacarpia.

A soprano Anna Netrebko, que o *New York Times* considerou “magnífica” quando fez a sua estreia como Tosca em 2018, volta a interpretar esta diva explosiva de Puccini. Um regresso pedido pelo próprio público. Os tenores Najmiddin Mavlyanov e Brian Jagde interpretam, alternadamente, o papel de Cavaradossi. Bertrand de Billy conduz a impressionante produção de Sir David McVicar.

preços únicos:

15€ (adultos)

10€ (Amigos e Mecenas)

5€ (jovens e estudantes)

09
MAIO



sáb 18h00
m/ 3 anos

Cantado em Italiano
Legendado em Inglês

MARIA STUARDA

DE GAETANO DONIZETTI

TRANSMISSÃO EM DIRETO A PARTIR DO THE METROPOLITAN OPERA HOUSE (EUA)

ÓPERA

206 min. c/ intervalo

Maestro Maurizio Benini

Encenação Sir David McVicar

Interpretação Diana Damrau (Maria Stuarda), Jamie Barton (Elisabetta), Stephen Costello (Leicester), Andrzej Filończyk (Cecil), Michele Pertusi (Talbot)

Cenografia John Macfarlane

Figurinos John Macfarlane

Desenho de luz Jennifer Tipton

Coreografia Leah Hausman

Produção The Met: Live in HD (um presente de The Sybil B. Harrington Endowment Fund)

Maria Stuarda passa-se em Inglaterra, em 1567, e integra o grupo de óperas de Donizetti intitulado de Óperas de Tudor. Na trama, o autor coloca frente a frente, Maria Stuarda e Elizabeth I, lançando, simultaneamente, uma reflexão sobre a liberdade moral em contraposição à luta pelo poder e à procura de harmonia.

A soprano Diana Damrau, após o seu triunfo como Violetta na nova produção de *La Traviata* da última temporada do Met, assume o papel da mártir Maria Stuarda, rainha dos escoceses. A mezzo-soprano Star Jamie Barton é a sua imperiosa rival, a rainha Elizabeth I. O tenor com voz de seda Stephen Costello é o nobre conde de Leicester. Maurizio Benini conduz a bela produção de Sir David McVicar.

preços únicos:

15€ (adultos)

10€ (Amigos e Mecenass)

5€ (jovens e estudantes)

The Metropolitan Opera

HD
LIVE



© Ken Howard / Met Opera

The Met: Live in HD é possível graças ao generoso apoio do patrocinador fundador da iniciativa, **The Neubauer Family Foundation**. Apoio digital do *The Met: Live in HD* é assegurado por **Bloomberg Philanthropies**. *The Met: Live in HD* é apoiado por **Rolex**. As transmissões em HD são apoiadas por **Toll Brothers, America's luxury home builder®**.

As transmissões do *The Met: Live in HD* no Teatro Viriato são apoiadas pelo mecenas **MOVECHO**. O **Conservatório Regional de Música Dr. Azeredo Perdigão** é parceiro.

PROJETOS INTERNACIONAIS

A experiência artística desenvolvida com países de língua portuguesa no âmbito do *K Cena – Projeto Lusófono de Teatro Jovem* despertou o interesse da Leigos para o Desenvolvimento que, em 2017, convidou o Teatro Viriato a aproximar-se de São Tomé e Príncipe. O desafio lançado consistia no desenvolvimento de um programa de formação em teatro para o coletivo *Formiguinha da Boa Morte* – um grupo de Tchiloli, teatro popular santomense baseado no texto *A Tragédia do Imperador Carlos Magno e do Marquês de Mântua*, escrito por Baltazar Dias, por volta de 1540. O sucesso da iniciativa, que contou com a coordenação do encenador Graeme Pulleyn e a participação de Ana Bento e Ricardo Machado, lançou-nos para uma intervenção maior neste território/património.

(Re)Criar o Bairro é o novo projeto dirigido ao Bairro da Boa Morte, em São Tomé e Príncipe e visa a valorização de produtos associados ao património cultural da ilha e, em específico, deste bairro, através da articulação desse património com as artes performativas, as artes visuais e as novas tecnologias. Um projeto que tem como finalidade a promoção do desenvolvimento socioeconómico do território e a transformação do Bairro da Boa Morte numa referência no campo das economias criativas, sempre no respeito pela sua identidade e integridade social e cultural.

A conceção e desenvolvimento de *(Re)Criar o Bairro* é da responsabilidade da Leigos para o Desenvolvimento, em parceria com a Associação dos Artistas Plásticos Santomenses – APPLAS, a Associação Cultural Arquivo 237 e o CAEV/Teatro Viriato, entidades envolvidas também na implementação do projeto, que decorrerá entre janeiro de 2019 e dezembro 2020.

JAN'19 a DEZ'20

(RE)CRIAR O BAIRRO

BAIRRO DA BOA MORTE,
SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Promotor



LEIGOS PARA O
DESENVOLVIMENTO

Com o apoio da

Fundação Calouste Gulbenkian



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN



RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Consciente do papel que as instituições culturais devem desempenhar no apoio aos processos em criação, o Teatro Viriato, no âmbito da sua programação regular, disponibiliza espaço, equipamento e apoio técnico para que os artistas possam desenvolver os seus projetos em condições propícias à criação artística.

NOVO CIRCO

23 a 27 SET

VÃO

ERVA DANINHA

Estreia

28 SET - Teatro Viriato, Viseu



ARTISTAS RESIDENTES

JOÃO FIADEIRO · JOANA CRAVEIRO · HENRIQUE AMOEDO

Os *Artistas Residentes*, nomeadamente a Joana Craveiro, o João Fiadeiro e o Henrique Amoedo, são profissionais reconhecidos do panorama cultural nacional que se aproximam do Teatro Viriato nesta qualidade para contribuir para os princípios desta casa através do seu imaginário, pensamento e forma de estar como criadores artísticos.

Estar como *Artista Residente* é reconhecer a importância de chegar e distanciar-se de uma base onde se exploram propostas artísticas numa abertura de cruzamentos com a cidade e num vínculo com o país e o mundo. É precisamente a importância do olhar distante que cria a pertinência do *Artista Residente* numa relação que de forma justa deve ser de fruição mútua.



JOÃO FIADEIRO

Pertence à geração de coreógrafos que deu origem à *Nova Dança Portuguesa*. Fundou a Companhia RE.AL. Dedicou-se ao estudo do método de *Composição em Tempo Real*. Orienta *workshops* em diversas escolas e universidades nacionais e internacionais. Atualmente, frequenta o doutoramento em Arte Contemporânea do Colégio das Artes da Universidade de Coimbra.



JOANA CRAVEIRO

Diretora artística do Teatro do Vestido, fundado em 2001, onde dirigiu a maioria dos projetos e participou enquanto atriz dramaturga e cocriadora. Tem o curso de formação de atores da ESTC, Licenciatura em Antropologia pela Universidade Nova de Lisboa e Mestrado em Encenação pela Royal Scottish Academy of Music and Drama. É doutorada pela Roehampton University.



HENRIQUE AMOEDO

Professor, formador e coreógrafo é o fundador e diretor do Dançando com a Diferença. Criou o termo *Dança Inclusiva* que se refere à possibilidade de mudança da imagem social e inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, através da dança. Tem realizado diferentes iniciativas para a difusão e implementação do referido conceito.

DANÇANDO COM A DIFERENÇA / VISEU

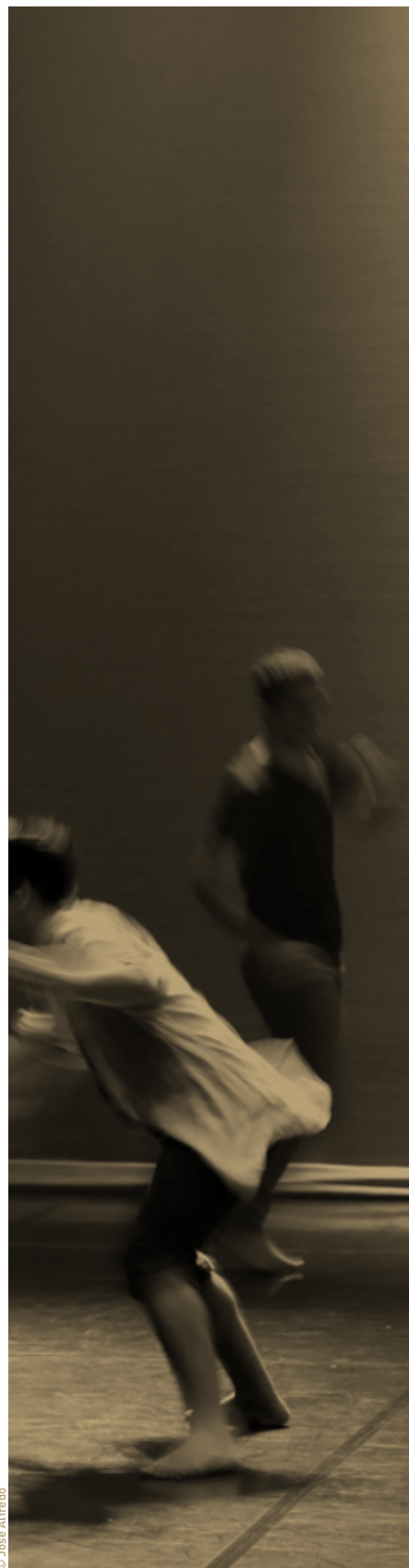
GRUPO RESIDENTE

A primeira vez que o Teatro Viriato se encontrou/confrontou com uma proposta artística na área da dança relacionada com a pessoa com deficiência, foi em 2006, num trabalho coreografado por Romulus Neagu.

O primeiro encontro com o coreógrafo Henrique Amoedo acontece dois anos depois, em 2008, quando é convidado a escrever um artigo para a revista Boa União intitulado “A Dança como uma ferramenta de inclusão social”. A partir daí, segue-se o convite para apresentar trabalhos do Dançando com a Diferença/Madeira, a par da promoção de oficinas para interessados na temática da dança inclusiva.

Na sequência de todo esse trabalho desenvolvido e atendendo à vontade de continuar a explorar a relação do Teatro Viriato com a dança inclusiva, em 2017, Henrique Amoedo é convidado para *Artista Residente*. A partir desse lugar desenvolveu connosco a constituição de um grupo de dança inclusiva, em Viseu. Para isso, muito contribuíram as instituições para a deficiência existentes no concelho de Viseu e também o Município de Viseu, através do Conselho Local de Ação Social.

Em 2018, o Teatro Viriato passa a acolher o Dançando com a Diferença/Viseu como grupo residente, sob a coordenação de Ricardo Meireles e a direção de Henrique Amoedo. Este grupo de dança inclusiva trabalha, semanalmente, no Teatro Viriato e frequenta aulas lecionadas por artistas de diferentes



© José Alfredo



disciplinas artísticas que vão passando por esta casa.

O Dançando com a Diferença/Viseu contribui para uma permanente atualização do discurso relativo à pessoa com deficiência, assegura que há espaço para diferentes corpos e perspectivas no domínio da dança contemporânea, cria desafios ao coletivo e no indivíduo e apropria-se de uma atmosfera própria que lhe confere identidade.

Este ano, o trabalho desenvolvido pelo Teatro Viriato relativamente à dança inclusiva volta a evoluir. O Dançando com a Diferença/Viseu, numa estreita relação com o Dançando com a Diferença/Madeira, implementará um projeto educativo de dança inclusiva de âmbito nacional, na certeza de que todo o trabalho desenvolvido deverá ser permanentemente transformador ao nível artístico e social.

ARTISTAS ASSOCIADOS

ANA BENTO · FERNANDO GIESTAS · GRAEME PULLEYN
RAFAELA SANTOS · ROMULUS NEAGU · SÓNIA BARBOSA

A figura de *Artista Associado* do Teatro Viriato tem sido, manifestamente, um conceito em progresso. De um lado e do outro, há princípios básicos que definem o compromisso mútuo: períodos de presença na atividade regular do Teatro, abertura para encomendas artísticas, possibilidades de coprodução, espaço para ensaio em residência artística, disponibilidade para encontros com o público, acesso à programação regular, contacto com outros artistas, divulgação das produções, abertura para o risco e para o erro.

Para os artistas, em geral, o apoio das estruturas culturais de programação/produção é importante; mas o Teatro Viriato também reconhece a importância para si destas ligações mais estreitas com os artistas locais. Em conjunto, comprometem-se a construir e, em tom de reflexão e desafio, fazem do lugar do *Artista Associado*, um espaço também de laboratório sobre o próprio conceito.



1.

ANA BENTO

Com formação em Educação Musical e pedagogia musical; assim como em Musicoterapia no C.I.M. de Bilbao. Integra vários projetos musicais, alguns deles como mentora. Tem sido convidada para colaborar em espetáculos de teatro. Desde 2008, colabora em projetos do Serviço Educativo da Casa da Música. É fundadora da Associação Gira Sol Azul.



2.

FERNANDO GIESTAS

Jornalista para sempre, dramaturgo, cofundador, com Rafaela Santos, da companhia de teatro Amarelo Silvestre. Ator de brincar, formador de Expressão Escrita.



3.

GRAEME PULLEYN

Licenciou-se em Estudos Teatrais e Artes Dramáticas pela Universidade de Warwick e veio para Portugal em 1990. Cofundou e foi diretor artístico do Teatro Regional da Serra do Montemuro entre 1990 e 2005. Encenador e ator independente é, desde 2006, o coordenador do K CENA – Projeto de Teatro Jovem, do Teatro Viriato.



4.

RAFAELA SANTOS

Encenadora e atriz. Com formação em Teatro e Educação e em formação de atores na Escola Superior de Teatro e Cinema de Lisboa. Fez o curso de formação de atores do IFICT, em 1991. É cofundadora da Amarelo Silvestre, assumindo a direção artística, juntamente com Fernando Giestas, dramaturgo e a partir da qual tem criado vários espetáculos que circulam pelo país.



5.

ROMULUS NEAGU

Coreógrafo e bailarino. Formado pelo Liceu de Coreografia em Bucareste, aprofundou, posteriormente, os seus estudos na dança contemporânea. Entre 1989 e 1999, trabalhou na Ópera Nacional de Bucareste, e Orion Ballet Company, entre outros. Das suas criações, tem vários trabalhos apresentados em Portugal e no estrangeiro. Ao longo do seu percurso, recebeu vários prémios.



6.

SÓNIA BARBOSA

Atriz, encenadora e formadora, licenciada em Estudos Teatrais/Interpretação na Esc. Sup. de Música e das Artes do Espectáculo do Porto. Frequentou a École des Mâitres, em 2001, com Jean-Louis Martinelli, assim como vários workshops com encenadores nacionais e internacionais. Leciona na ESE de Viseu e frequenta o doutoramento em Estudos de Teatro pela Fac. de Letras/Universidade de Lisboa.

O TEATRO VIRIATO EM REDE

REDE DE PROGRAMAÇÃO CULTURAL 5 SENTIDOS

REDE CULTURAL VISEU DÃO LAFÕES

AMARELO - REDE CULTURAL

REDE CULTURAL VISEU DÃO LAFÕES

A região Viseu Dão Lafões acolhe estruturas culturais que, ao longo das últimas décadas, têm constituído um factor diferenciado e um contributo de desenvolvimento relevante para o território Viseu Dão Lafões. Atuando em áreas distintas e com percursos diferenciados, a Acert (Tondela), a Binaural/Nodar (Vouzela), o Cine Clube de Viseu (Viseu), a Companhia Paulo Ribeiro (Viseu), o Teatro Regional da Serra de Montemuro (Castro Daire) e o Teatro Viriato, encontram no diálogo e nos projetos em parceria, os modos de valorizar e projetar a criação artística do território Viseu Dão Lafões. Ao fim de alguns anos de conhecimento mútuo, estas estruturas culturais decidiram organizar-se em rede para melhor estruturar estratégias de atuação e de reflexão em conjunto.



rede cultural
viseu dão lafões

EM CIRCULAÇÃO PELOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO VISEU DÃO LAFÕES:

BINAURAL/NODAR

- Imersão sonora termal
- Novas Experiências do Território Viseu Dão Lafões

CINE CLUBE DE VISEU

- Cinema ao ar livre
- Documentário FILM LAB
- Cine-Concertos

TEATRO REGIONAL DA SERRA DO MONTEMURO

- HISTÓRIAS QUE DÃO PARA VER

TEATRO VIRIATO

- O PRESENTE DE CÉSAR
Quem vai para o mar não volta à terra

Ao abrigo de uma candidatura apresentada pela Comunidade Intermunicipal Viseu Dão Lafões à Programação Cultural em Rede, cofinanciada pelo Programa Operacional Regional – Centro 2020, a rede tem, desde 2016, um programa de espetáculos a circular nos 14 municípios deste território.

REDE DE PROGRAMAÇÃO CULTURAL 5 SENTIDOS

A rede **5 Sentidos** foi criada em 2005, no âmbito de uma candidatura financiada ao QREN 2007-2013, com o intuito de promover a programação cultural e a produção artística em rede. Atualmente, composta por 10 equipamentos culturais do país, a *5 Sentidos* procura apoiar e dinamizar o desenvolvimento das artes performativas em Portugal, organizando digressões de espetáculos e apoiando a produção de novas criações através de cofinanciamento, coproduções e residências artísticas. Assente na troca de saberes, processos e experiências de trabalho, a estratégia da *5 Sentidos* visa fortalecer o desempenho dos parceiros, dinamizar a criação artística e alargar os públicos. Os equipamentos que integram esta rede de programação cultural são: Teatro Viriato (Viseu), Centro Cultural Vila Flor (Guimarães), Centro de Arte de Ovar (Ovar), O Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo), Teatro Académico de Gil Vicente (Coimbra), Teatro Micaelense (Ponta Delgada), Teatro Municipal da Guarda, Teatro Municipal do Porto, Teatro Nacional São João (Porto), e o Cine-Teatro Louletano (Loulé).

PROGRAMA DE CONVITE À CRIAÇÃO ARTÍSTICA NACIONAL

A *5 Sentidos* desenvolveu um programa de convite à coprodução e à digressão de criações nacionais. Os artistas desenvolvem os seus processos de criação contando com o apoio financeiro, residências artísticas e apresentação/digressão concertada pelas estruturas artísticas. Em 2018/2019, este programa é dirigido às áreas artísticas da dança e do novo circo, tendo sido convidados a Companhia Erva Daninha e os artistas Jonas Lopes & Lander Patrick.

DANÇA

LENTO E LARGO

JONAS LOPES
& LANDER PATRICK

ESTREIA

15 FEV - FESTIVAL GUIDANCE,
CENTRO CULTURAL VILA FLOR,
GUIMARÃES

NOVO CIRCO

VÃO

COMPANHIA ERVA DANINHA

ESTREIA

28 SET - TEATRO VIRIATO

REDE DE PROGRAMAÇÃO CULTURAL **AMARELO**

A **AMARELO** é uma rede que nasce da vontade e do interesse no trabalho em parceria de oito estruturas nacionais:

- Centro de Arte de Ovar, Ovar
- Comédias do Minho, Paredes de Coura
- Dançando com a Diferença, Funchal
- São Luiz Teatro Municipal, Lisboa
- Teatro Municipal de Bragança, Bragança
- Teatro Municipal do Porto, Porto
- Teatro Viriato, Viseu
- Walk&Talk, Ponta Delgada



Tem como missão a promoção da criação e circulação de projetos artísticos para crianças e jovens, a valorização do trabalho em parceria a nível nacional e internacional, assim como a discussão e reflexão sobre as práticas artísticas e de mediação, no âmbito de um plano de ação que decorrerá entre 2019 e 2021.

PERFORMART

ASSOCIAÇÃO PARA AS ARTES PERFORMATIVAS EM PORTUGAL

Constituída em outubro de 2016, a PERFORMART – Associação para as Artes Performativas em Portugal pretende promover as múltiplas formas de manifestação cultural e artística no âmbito das artes performativas, quer a nível nacional, quer a nível internacional.

A missão da PERFORMART passa, entre outros objetivos, pela promoção de iniciativas que permitam o reconhecimento e o desenvolvimento sustentável do setor das artes do espetáculo e dos seus profissionais; pela estruturação de redes de trabalho entre os seus associados; pela representação dos interesses dos seus membros perante as instituições nacionais e internacionais; e pela promoção da tomada de posição conjunta acerca de assuntos relevantes para o setor.

A associação pretende criar espaços de reflexão, organizando e promovendo grupos de trabalho, seminários, estudos de caráter científico, além de incentivar a circulação de espetáculos dos seus associados e o estabelecimento de parcerias entre os diferentes membros e outras associações.

PERFORMART

DIREÇÃO . 2018/2020

Presidência

DIAS DA DANÇA – Associação de Artes Performativas

Vice-Presidência

EGEAC – Empresa de Gestão

de Equipamentos e Animação Cultural, E.M.

1º Vogal Centro de Artes do Espectáculo

de Viseu – Associação Cultural e Pedagógica

2º Vogal Teatro Nacional D. Maria II, E.P.E.

3º Vogal Teatro do Bolhão,

Centro de Formação e Produção, CRL.

1º Suplente A Oficina – Centro de Artes e Mesteres

Tradicionais de Guimarães, CIPRL

2º Suplente Círculo de Cultura Teatral

/Teatro Experimental do Porto



A PARTIR DE 53€ POR ANO!

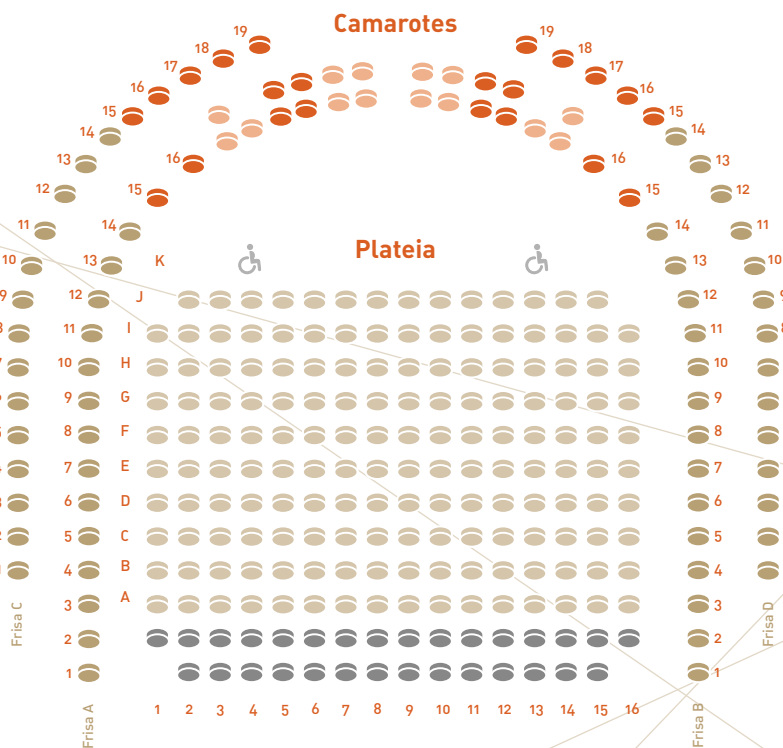
Seja o primeiro a conhecer a programação e usufrua de bilhetes gratuitos e de descontos no Teatro Viriato e em outras instituições culturais da região, nossas parceiras.

ALGUMAS VANTAGENS:

- Descontos na aquisição de bilhetes;
- Benefícios fiscais: dedução na coleta de 25% do donativo (majorado em 20% ou 30% em contratos plurianuais) até ao limite de 15% da coleta;
- Descontos idênticos aos sócios da **ACERT** para a programação do Novo Ciclo ACERT/Tondela e aos sócios do **Cine Clube de Viseu** para a respetiva programação;
- Descontos na programação do **Teatro Municipal da Guarda**;
- Oferta de 2 bilhetes para o espectáculo da noite de **Amigos & Mecenass** do ano em curso;
- Descontos na **Clínica Baccari** (consultar tabela na clínica), na **PsicoSoma** e na **Vistuk** (consultar tabela);
- Descontos e isenção da jóia de inscrição no **Forlife**;
- Isenção da jóia de inscrição nas aulas/cursos da **Escola Lugar Presente**;
- Descontos na **Mais Optica** (informações na loja).



FAÇA-SE AMIGO...
A MELHOR CADEIRA É PARA SI!
A PARTIR DE 53€ POR ANO.



Plateia 180 Lugares
 Camarotes 22 Lugares
 Frisas frontais 14 Lugares
 Frisas laterais 56 Lugares

Preço A

Plateia 10,00€*
Camarote 10,00€
 (descontos aplicáveis a amigos & mecenas)
Frisas frontais 7,50€
Frisas laterais 5,00€

Preço B

Plateia 15,00€*
Camarote 15,00€
 (descontos aplicáveis a amigos & mecenas)
Frisas frontais 10,00€
Frisas laterais 7,50€

Preço C

Plateia 20,00€*
Camarote 20,00€
 (descontos aplicáveis a amigos & mecenas)
Frisas frontais 15,00€
Frisas laterais 10,00€

Outros Preços

Preço Jovem 5,00€**
 ≤ 30 anos (em espetáculos no auditório, salvo indicação em contrário).

Preço Desempregado 2,50€**
 (em espetáculos no auditório, salvo indicação em contrário e mediante apresentação de comprovativo do Centro de Emprego ou Segurança Social).

*aplicáveis todos os descontos | **O preço Jovem e Desempregado não são aplicados nos camarotes



BILHETEIRA

(Tel. Geral 232 480 110)

NOVO HORÁRIO

seg a sex 13h00 às 14h30 e 17h30 às 19h00

Em dias de espetáculo noturno 18h00 às 22h00

Em espetáculos a realizar de manhã, a bilheteira abre 1h antes do mesmo, encerrando 30 minutos após o seu início.

Em espetáculos a realizar à tarde, aos sáb, dom e feriados, a bilheteira abre às 13h00, encerrando 30 minutos após o início do espetáculo.

Agora também em BOL (www.teatroviriato.com), nos balcões dos CTT, na Fnac e Forum Viseu.

RESERVAS

Reservas efetuadas por telefone e email. Os bilhetes reservados devem ser levantados até 3 dias após a reserva e até pelo menos 24h antes da hora de início do espetáculo. Não há lista de espera para eventuais desistências.

GRUPOS ESCOLARES

No caso de grupos escolares, por cada 10 alunos, um adulto tem direito a bilhete gratuito.

Público carenciado e instituições de solidariedade social beneficiam de bilhetes subsidiados por donativos dos Amigos do Teatro Viriato.

A confirmação das reservas e o levantamento dos bilhetes de grupos escolares deverá ser efetuado, pelo menos, 20 dias antes da data da atividade.

CONDIÇÕES DE ACESSO

- Após o início do espetáculo não é permitida a entrada na sala (n.º 5 do Art.º 340 do Decreto-Lei no 315/95 de 28/11), não havendo lugar ao reembolso do preço pago pelo bilhete.
- O bilhete deverá ser conservado até ao final do espetáculo.
- É expressamente proibido filmar, fotografar ou gravar, assim como fumar e consumir alimentos ou bebidas.
- À entrada, os espectadores devem desligar os telemóveis e outras fontes de sinal sonoro.



PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

Assistência a pessoas com deficiência motora. (Agradecemos a sua solicitação antecipadamente).



ESPAÇOS PÚBLICOS

Canto do Teatro (exposição permanente);
Internet wireless;
Foyer aberto em horário de Bilheteira.

BAR

Em dias de espetáculo: 30 min. antes do início da sessão - **Acesso restrito**

VISITAS GUIADAS GRATUITAS

Sem animação e sem jogos.
À seg, ter e qua (mediante marcação prévia).



DESCONTOS TEATRO VIRIATO

(exceto quando indicado)

50%

Mecenas e Amigos (*Adágio a Appassionato*) do Teatro Viriato; Cartão Municipal do Idoso; Cartão Viseu Jovem e Cartão Jovem.

30%

Famílias (pai e/ou mãe com filhos menores) o desconto incide sobre os bilhetes dos adultos, aos menores é aplicado o **Preço Jovem (5€)**; Amigos do Teatro Municipal da Guarda; Sócios da ACERT; Sócios do Cine Clube de Viseu; Profissionais do Espetáculo; Funcionários da Câmara Municipal de Viseu e SMAS, todos os restantes sócios e funcionários das Juntas de Freguesias Urbanas e Municípios membros institucionais das Obras Sociais, Grupos de ↑10 px e m/ 65 anos.

15%

Amigos Largo do Teatro Viriato e Professores. Os descontos não são acumuláveis. Os bilhetes com desconto são pessoais e intransmissíveis e obrigam à identificação na entrada quando solicitada.

DESCONTO PARA COMPRA ANTECIPADA

Até 20 dias antes do espetáculo no auditório (à exceção de grupos escolares):

5% não acumulável com qualquer outro desconto.

ASSINATURAS**

	Preço A 10€	Preço B 15€	Preço C 20€	Total de bilhetes	Custo normal	Preço assinatura
Mega	3	1	1	5	65€	28€
Hiper	3	2		5	60€	25€
Super	2		1	3	40€	18€
Mini	2	1		3	35€	15€

Livre* Descontos progressivos + espetáculos = + descontos

* Peça o seu cartão na bilheteira.

Em pacotes temáticos ou em espetáculos à sua escolha, as assinaturas permitem-lhe beneficiar de descontos progressivos, ao selecionar com antecedência os espetáculos da sua preferência. Informe-se na bilheteira do Teatro Viriato.

****Exceto assinaturas *Met Opera* e *New Age, New Time* - Espetáculos**

teatro 20 viriato

Viriato Teatro Municipal

Lg Mouzinho de Albuquerque

Apartado 2087 EC Viseu - 3501-909 Viseu

Bilheteira 232 480 110 - seg a sex 13h00 às 14h30 e 17h30 às 19h00

Em dias de espetáculo noturno 18h00 às 22h00

Geral 232 480 110

site www.teatroviriato.com - **e-mail** geral@teatroviriato.com

MAIS INFORMAÇÕES:

Ana Filipa Rodrigues - *Comunicação e Imprensa*

E-mail anarodrigues@teatroviriato.com

Telefone 232 480 110

Serviço de imprensa online www.teatroviriato.com

estrutura financiada por